

JULIANA PEREIRA FREITAS

Pirenópolis
Na rota do turismo cultural

Universidade Católica de Goiás
Goiânia, 2005

JULIANA PEREIRA FREITAS

Pirenópolis
Na rota do turismo cultural

Dissertação apresentada como exigência parcial para obtenção da Certificação de Mestre em Gestão do Patrimônio Cultural, à Comissão Julgadora do IGPA – Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia / Universidade Católica do Estado de Goiás- UCG, sob orientação da Profa. Dr^a. Eliane Lopes Brenner

Universidade Católica de Goiás
Goiânia, 2005

JULIANA PEREIRA FREITAS

Pirenópolis
Na rota do turismo cultural

Data da defesa: _____ de _____ de 2005.

Banca Examinadora:

Professora Dr^a Eliane Lopes Brenner: _____

Professora Dr^a Márcia Bezerra: _____

Professor Dr^o Arédio Teixeira Duarte: _____

Dedicatória

O caminho não é estranho, há uma singular familiaridade em cada passo que dou em direção ao conhecimento. Vou de mãos dadas com o Tempo. Não existem lembranças, nem saudades, nem amarguras, apenas o novo, do qual se revestiu o antigo. É familiar, não nego, mas é novo.

Durante esta caminhada, três pessoas serviram-me de esteio.
Minha mãe, a mão serena a me transmitir segurança,
meu pai, o ombro amigo a me infundir coragem e
vovó, o abraço carinhoso da esperança.

Papai, Mamãe e Vovó, é para vocês que dedico este trabalho.
Gostaria de poder passar esse meu sentir a todos os que amo,
mas sei que é impossível e daí, reconheço, no mais profundo
sentido o que significa a impotência.

É um querer fazer e não poder, é um querer mostrar e não conseguir,
é um querer mover e, no entanto, permanecer estático.
E nem mil livros podem mudar essa realidade.

Agradecimento

Agradeço primeiramente a Deus, que esteve onipresente, iluminando-nos e protegendo-nos durante toda a nossa jornada.

À Professora Eliane Lopes Brenner, por sua paciência e disponibilidade.

À minha família, por compreender os momentos em que me privei de sua companhia para elaboração deste trabalho.

Agradeço a Marley Costa Leite que me ajudou, com seu apoio e compreensão.

Em especial ao Pompeu Christovam de Pina que me atendeu muitas vezes com atenção e disponibilizando seu tempo para tirar minhas dúvidas e por disponibilizar seu acervo.

A todos os amigos que, direta ou indiretamente, colaboraram para a realização deste, contribuindo ainda para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

PIRENÓPOLIS

A chuva era embalada por uma suave brisa,
E o silêncio invadiu o quarto.
A rede balançava na varanda,
e o céu embruscado era iluminado por relâmpagos,
que cortavam a escuridão da noite pirenopolina.
Não havia energia,
o breu orvalhado das plantas molhadas
invadia as narinas afiadas do seresteiro,
que dedilhando o violão
rompia o silêncio e a escuridão, com suave composição,
dedicada ao tesouro que é essa terra.
Falava das serestas,
da Igreja Matriz e do Bonfim,
dizia das cachoeiras,
de sua deslumbrante natureza,
abençoada por Deus,
que lhe proporcionou tamanha beleza,
traçada nos casarões antigos,
que compõem a Rua Direita,
desaguando de forma feliz
na lateral da Igreja Matriz.
Dizia ainda da Rua Aurora,
que ao raiar do dia
recebe em seu leito
os primeiros raios do sol,
enquanto na Rua do Rosário
os bares são fechados,
tomados por turistas,
boêmios e artistas,
colorindo a cidade,
que a todo coração conquista,
sempre deixando lembranças,
a todos que no Rio das Almas se lançam,
para sentir no corpo as suas águas frias,
que contrariam a forma calorosa,
e cheia de magia, com que o povo de Pirenópolis
recebe a todos no seu dia-a-dia.
(Luis Eduardo Barros Ferreira)

Resumo

Falar de turismo hoje está em moda, principalmente que estamos vivenciando o desenvolvimento do mesmo do Estado, estudar o turismo apresenta várias interfaces que podem ser: a cultura, o patrimônio cultural e, também o turismo cultural que uma modalidade de turismo existente. Turismo um fenômeno recente com várias interpretações, por abranger diversas ciências como antropologia, administração e psicologia. O turismo cultural, uma forma alternativa de turismo, que deve ser desenvolvido de maneira sustentável para não esgotar o local, não depredar e não extinguir os atrativos do local. Mas para que ocorra turismo cultural é necessário que a população local tenha não só patrimônios materiais e, sim, patrimônios imateriais, que podem fazer a diferenciação dos locais que possuem patrimônios matérias parecidos. Tem que possuir tradições, valores e folclores, ou seja, a sua cultura que é o diferencial para a existência e manutenção do turismo cultural local. Fazer uma análise dos recursos turísticos de Pirenópolis, a fim de identificá-los, com o intuito de transformá-los em produtos turísticos e, conseqüentemente, utilizar de maneira sustentável. A análise dos recursos utilizará um estudo do sistema turístico, da análise SWOT e, por fim, será feito à metodologia de inventário que identificará os recursos atuais e potências do local para que se possa utilizá-los de maneira sustentável.

PALAVRAS: turismo, cultura, turismo cultural

Abstract

Speaking of tourism is in vogue today, especially that we are experiencing the same state of development, tourism study has several interfaces that can be: culture, heritage and cultural tourism as well as a mode of existing tourism. Tourism a recent phenomenon with multiple interpretations, which cover various sciences such as anthropology, psychology and administration. Cultural tourism, an alternative form of tourism that should be developed in a sustainable manner so as not to exhaust the local, not to rob and not to extinguish the attractions of the place. But it occurs to cultural tourism is necessary that the local population has not only material assets and, yes, intangible assets, which can distinguish between the sites that have similar heritage matters. It should have traditions, values and histories, or that their culture is the cornerstone for the existence and maintenance of cultural tourism site. Make an analysis of tourism resources of Pirenopolis in order to identify them, in order to turn them into tourist products, and thus sustainably use. The analysis uses a resource study of the tourism system, the SWOT analysis and ultimately will be made to the methodology of inventory that will identify the current capabilities and potential of the site so you can use them sustainably.

WORDS: tourism, culture, cultural tourism.

Sumário

	Página
Introdução.....	12
1. Transversalidade do turismo cultural.....	15
2. Pirenópolis: um caso de turismo cultural.....	31
2.1. Contextualização.....	31
2.1.1. Localização.....	31
2.1.2. Características físicas e ambientais.....	34
2.1.3. Atributos patrimoniais.....	34
2.2. O sistema Turístico.....	38
2.2.1. Análise SWOT do sistema turístico de Pirenópolis.....	42
2.3. A atratividade turística dos bens culturais.....	49
2.3.1 Metodologia de inventário.....	49
2.3.2. Resultados e discussão.....	112
2.4. Recomendações para uma gestão sustentável.....	114
3. Conclusões.....	117
4. Referências bibliográficas.....	119
5. Anexos.....	122

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Mapa de acesso	33
FIGURA 2 - Sistema turístico	39

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 -	Chegada de Turistas Internacionais por Região – 1997/2002	18
TABELA 2 -	Receita Gerada com Turismo Internacional por Região – 1997/2002	18
TABELA 3 -	Entrada de Turistas no Brasil – 1997/2002	19
TABELA 4 -	Receita Gerada pelo Turismo Internacional no Brasil – 1997/2002	19
TABELA 5 -	Análise SWOT	42
TABELA 6 -	Fatores locais que incidem na qualidade do setor turístico do destino	47
TABELA 7 -	Critério de hierarquização dos recursos turísticos	50
TABELA 8 -	Distribuição dos recursos turísticos	52
TABELA 9 -	Tabela de identificação dos recursos potenciais	99
TABELA 10 -	Tabela de identificação dos recursos potenciais	100
TABELA 11 -	Fraquezas, ameaças e oportunidades dos recursos culturais de Pirenópolis	101
TABELA 12 -	Evolução dos recursos turísticos atuais de Pirenópolis	102
TABELA 13 -	Evolução dos recursos turísticos potenciais de Pirenópolis	104
TABELA 14 -	Oportunidades específicas dos recursos atuais para o turismo cultural de Pirenópolis	106
TABELA 15 -	Oportunidades específicas dos recursos potenciais para o turismo cultural de Pirenópolis	107
TABELA 16 -	Prioridades individuais dos recursos atuais para o turismo cultural de Pirenópolis	108
TABELA 17 -	Prioridades individuais dos recursos potenciais para o turismo cultural de Pirenópolis	109

Introdução

O trabalho apresentado aqui pretende fazer uma análise dos recursos turísticos em Pirenópolis, relacionados as motivações do turismo cultural, ou seja recursos turísticos vinculados ao patrimônio cultural ou natural de forte apelo histórico. Primeiramente serão trabalhados os conceitos de turismo, turismo cultural, cultura, patrimônio e patrimônio cultural para esclarecer o que vem a ser turismo cultural.

É objeto de estudo, também, a localização da cidade, as características físicas e ambientais e o histórico de Pirenópolis, contado desde a sua formação e evolução até o início do fenômeno turismo, que tem como marco a utilização da Fazenda Vaga Fogo como produto turístico. A importância de se fazer essa descrição serve como uma apresentação da cidade e evidencia as características que a despertaram para o turismo no Estado de Goiás, passando a tê-lo como uma nova fonte de sustentação econômica.

Estudar o sistema turístico é uma forma de entender o fluxo de turistas e a maneira como o local se estrutura para recebê-lo, utilizando uma proposta a fim de transformar o recurso em produto turístico. A análise SWOT¹ utiliza os recursos observando as forças, as fraquezas, as oportunidades e as ameaças de maneira resumida, facilitando a análise.

É objetivo, ainda, orientar a análise da atratividade do recurso turístico, a fim de evidenciar os recursos atuais e potenciais utilizando a metodologia que melhor se aplique a Pirenópolis. Essa metodologia deve definir a categoria, a hierarquia, descrevendo-a para melhor utilização dos recursos do turismo cultural e atender a demanda que possa surgir.

A apresentação dos recursos e sua descrição deverão mostrar os resultados e originar uma discussão, que possibilite a recomendação de uma gestão

¹ É uma metodologia desenvolvida na Universidade de Havard, para identificar as fraquezas,ameaças, forças e oportunidades de determinado setor, sendo Streghts (forças), Weaknesses (fraquezas), Opportunities (oportunidades) e Threats (ameaças).

sustentável, para que haja a preservação do recurso turístico local, mantendo-o na rota do turismo cultural.

O fenômeno turismo gera novas divisas econômicas para os locais em que se desenvolve, podendo melhorar a qualidade de vida das pessoas que trabalham no setor, possibilitando utilizá-lo como fonte de renda. A evolução desse fenômeno envolve o deslocamento das pessoas da origem ao destino, a estrutura de recepção do local destino ² e tempo de permanência, o que permite analisar as influências sociais, culturais e econômicas, considerando ainda o impacto ambiental do local destino, com o objetivo de reduzir os impactos que possam a ser causados.

Pirenópolis, uma cidade histórica, no coração do país, localiza-se na região Centro-Oeste, e são os seus bens materiais e imateriais que despertam a vontade de conhecê-la e, muitas vezes, o desejo de ficar, pelo bucolismo e receptividade que a diferencia dos grandes centros urbanos. O turismo cultural é diferencial e ponto de atração.

É cada vez maior o número de turistas no mundo, e a necessidade de se estruturar o local receptivo aumenta proporcionalmente à demanda, assim como os recursos e a preservação deles. Para que ocorra a preservação torna-se necessário identificar os recursos turísticos, ter uma gestão sustentável, a fim de manter o local receptivo e atraente.

Ao analisar Pirenópolis e elaborar um estudo de caso, evidencia o como e o porquê do turismo cultural, entendendo que são questões de um conjunto de acontecimentos para desenvolver questionamentos mais objetivos. Yin (2001, 32) mostra que estudo de caso é uma pesquisa empírica que:

- Investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando

² Local onde recebe o turista, onde vai ser a chegada do turista considerando sua origem o local de partida.

- Os limites entre fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

A base inicial deste trabalho é a pesquisa teórica, que serve como suporte para aplicação na pesquisa empírica. Deu-se maior ênfase à pesquisa empírica, embora sem detrimento da pesquisa teórica, a fim de entender e compreender o trabalho, além de identificar os recursos históricos materiais e imateriais do local estudado, buscando maior praticidade no estudo proposto.

A elaboração da pesquisa empírica na cidade de Pirenópolis, exigiu visitas, análise de documentos, análise de fotografias, registros históricos, entrevistas com pessoas da região (elaborada de forma informal e não estruturada, utilizando de conversas para obter as informações sobre a história e o turismo local), arquivos pessoais, tudo com a intenção de elaborar um estudo de caso, dentro dos padrões que o colocam como uma modalidade de pesquisa científica.

O desenvolvimento turístico de Pirenópolis é hoje uma fonte de renda da população local e pode ser uma alternativa para a sua manutenção econômica, em substituição às versões modernas de instalação de indústrias no local, que causaria a destruição da história, da cultura e do meio ambiente. A proposta necessita de avaliação, para que se faça a análise e utilização dos recursos. A importância do trabalho é identificar os recursos atuais e potenciais do turismo cultural da cidade de Pirenópolis e dar elementos para estimular um verdadeiro turismo cultural.

1. Transversalidade do turismo cultural

A transversalidade do turismo compreende diferentes objetos de conhecimento, o que possibilita a referência entre os vários sistemas construídos na realidade. O que possibilita a intercomunicação entre as várias faces do turismo fazendo dele um conhecimento globalizante, podendo integrar muitas áreas de conhecimento como antropologia, história, meio ambiente, psicologia, administração dentre outras.

Turismo aborda alguns “temas transversais” que correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural. A transversalidade diz respeito à compreensão dos diferentes objetos de conhecimento, possibilitando a referência a sistemas construídos na realidade.

O turismo é um fenômeno recente e os autores que o conceituam o fazem por fragmentos, nunca abrangendo o universo da sua significação. Acerenza (2002,26) descreve, "... variadas interpretações têm sido dadas a esse fenômeno. Interpretações que têm sua origem ou nas definições e conceitos oferecidos pelas tantas disciplinas para as quais o turismo constitui um campo particular...".

A primeira definição do turismo como um fenômeno foi elaborada por E. Guyer (1905, *input Acerenza 2002, 31*) :

turismo, no sentido moderno da palavra, é um fenômeno dos tempos atuais, baseado na crescente necessidade de recuperação e mudança no ambiente, no conhecimento e na apreciação da beleza dos cenários, no gozo do contato com a natureza e é, em particular, produto da crescente fusão das nações e países da sociedade humana, como resultado do desenvolvimento do comércio, da indústria e dos mercados e do aperfeiçoamento dos meios de transporte.

A definição acima citada, elaborada por Guyer, evidencia a necessidade de descanso e mostra que o desenvolvimento dos meios transportes e da indústria gera a possibilidade de maior desenvolvimento para o turismo.

Hunziker e Krapf, em 1942, destacam o fenômeno e a questão do deslocamento, ressaltando que o “turismo é o conjunto das relações e fenômenos produzidos pelo deslocamento de pessoas fora de seu domicílio, desde que esses deslocamentos ou permanências não estejam motivados por uma atividade lucrativa principal, permanente ou temporal”. O fenômeno turismo não pode ser entendido apenas como um deslocamento, por utilizar o consumo do tempo de livre do homem.

A Organização das Nações Unidas descreveu o turismo como uma atividade feita no tempo livre, podendo ser o exercício do ócio, ou a prática de esportes, *hobbies*, atividades recreativas e culturais. Verificou-se ainda que o turismo possibilita o equilíbrio ao ser humano, uma vez que se liga diretamente às atividades de lazer e à qualidade de vida, conforme Declaração de Manila, em 1980, realizado pela Organização das Nações Unidas (ONU)³.

Jafari (1977, *input* Eliane Lopes2002, 31) analisa o turismo desde a utilização do local, seus impactos e atividade turística:

turismo es el estudio del hombre fuera de su hábitat usual, de la industria que responde a sus necesidades y de los impactos que ambos tienen en los ámbitos sociocultural, económico y medio-ambiental del espacio receptor.

A Organização Mundial de Turismo (OMT) elaborou um conceito sem analisar o deslocamento e o impacto do fenômeno, evidenciando somente o tempo de permanência no destino. Para a OMT o “turismo é o deslocamento para fora do

³ Declaração de Manila é o resultado da Conferência Mundial de Turismo ocorrida em 1980, que traçou a estratégia de trabalho para o turismo.

lugar de residência habitual, por um período mínimo de 24 horas e um máximo de 90 dias, motivado por razões não lucrativas”.

Lage e Milone (2000, 26) analisam o turismo sob a ótica da economia e os possíveis benefícios sociais, conceituando o turismo como uma atividade sócio-econômica, que gera a produção de bens e serviços para o homem em suas necessidades básicas e secundárias. "O turismo moderno não precisa ser absoluto, mas importa o mecanismo dinâmico que integra".

A definição apresentada por Eliane Lopes (2002:32) acentua os aspectos da ruptura com o cotidiano descrevendo que turismo é “desplazamiento temporal y voluntario ligado al cambio de medio, al ritmo de vida y al contacto personal con el medio natural, cultural y social visitado”. A autora (op.cit., 32) continua reforçando a possibilidade de diferentes processos de viagem, além de concordar com aspectos advindo das definições acima citadas:

- motivaciones inducidas por factores físicos, personales, culturales, y profesionales que conducen al escape, al ocio, a la recuperación, al rejuvenecimiento, a la visita a amigos y parientes, a contemplar paisajes
- emancipación de los limites de las obligaciones del mundo cotidiano para entrar en un mundo de lo corriente, asumiendo un novo estilo de vida
- animación correspondiente al mundo en que está actuando el turista, con reglas completamente distintas das ordinarias, el turista se desconecta de sus ocupaciones.

Argumenta-se, ao longo do texto, que o conceito e a compreensão de turismo é bastante ampla, de modo que uma definição mais apropriada deve levar em consideração aspectos que citem o deslocamento das pessoas da origem ao destino, a estrutura de recepção do local destino, tempo de permanência e analisa as influências sociais, culturais e econômicas, considerando ainda o impacto ambiental do local destino.

Partindo de uma análise dos conceitos pode-se dizer que turismo é um fenômeno decorrente do deslocamento do homem de seu habitat com intuito de utilizar seu tempo livre para suprir suas necessidades fisiológicas e psicológicas, gerando uma ruptura com o cotidiano social, cultural e econômico.

Dados da EMBRATUR mostram que o turismo se desenvolveu rapidamente nos últimos anos. As tabelas abaixo permitem verificar que o aumento no número de viajantes, conseqüentemente, pode gerar impactos sociais, econômicos e ao meio ambiente, exigindo novas estruturas turísticas.

As tabelas abaixo apresentam a evolução do turismo mundial, tanto do fluxo quanto da receita gerada pelo turismo.

Tabela 1 – Chegada de Turistas Internacionais por Região – 1997/2002
Unidade: Milhões de Turistas

Regiões	1997	1998	1999	2000	2001	2002
África	23,2	25	27,3	27	27,7	28,7
Américas	118,5	122	126,7	128	121	120,2
Europa	361,5	381,9	385,9	403	401,4	411
Ásia Oriental	88	87,2	93,7	109	115,2	124,7
Oriente Médio	14,8	15,3	18	22,7	21,8	24,1
Ásia Meridional	4,8	5,2	5,4	6,1	5,8	5,9
Total	610,8	636,7	656,9	696	692,9	714,6

Fonte: Anuário Estatístico da EMBRATUR – 2003 (Dados da OMT)

1- Os dados de 2002 são estimados

Tabela 2 – Receita Gerada com Turismo Internacional por Região – 1997/2002
Unidade: Milhões de US\$

Regiões	1997	1998	1999	2000	2001	2002
África	9	9,9	10,3	11,2	11,6	11,9
Américas	118,8	117,2	122,4	137,4	127,8	130
Europa	218,2	231,7	232,8	231,1	119,5	233,6
Ásia	76,6	70,7	75,2	82,6	85,7	89,6
Oriente	9,1	8,7	9,7	10,5	9,6	9,7
Ásia	4,3	4,3	4,6	5,1	7,8	8,2
Total	436	442,5	455	477,9	472	483

Fonte: Anuário Estatístico da EMBRATUR– 2003 (Dados da OMT)

1 - Os dados 2002 são estimados

As tabelas seguintes apresentam os dados do turismo brasileiro e o crescimento do turismo no Brasil.

Tabela 3 – Entrada de Turistas no Brasil – 1997/2002

Unidade: Milhões de Turistas

Anos	Turistas
1997	2.849.750
1998	4.818.084
1999	5.107.169
2000	5.313.463
2001	4.772.575
2002	3.783.400

Fonte: Anuário Estatístico da EMBRATUR – 2003

Tabela 4 – Receita Gerada pelo Turismo Internacional no Brasil – 1997/2002

Unidade: Milhões de US\$

Anos	Turistas
1997	2.594.884
1998	3.678.029
1999	3.994.144
2000	4.227.606
2001	3.700.887
2002	3.120.132

Fonte: Anuário Estatístico da EMBRATUR – 2003

Dados EMBRATUR e BACEN⁴

As tabelas 1 e 2 mostram o crescimento do turismo no mundo e as tabelas 3 e 4 representam o crescimento do turismo no Brasil. Observa-se que o aumento no número de turistas pode provocar resultados diferentes para a economia e o meio. Como fator positivo pode-se destacar o aumento da receita no local receptivo e como fator negativo, a possibilidade de destruição do meio ambiente. A legislação e/ou fiscalização eficiente que minimize o impacto ambiental negativo deve ser utilizada como ferramenta para o desenvolvimento turístico de forma sustentável.

A análise dos dados mostra a importância da atividade turística na geração de receita, que provoca de forma direta e indireta um impacto na economia, desperta o interesse do poder público no fomento dessa atividade e a

⁴ Banco Central

necessidade de oferecer uma gama de serviços de qualidade, assegurada de modo a manter, e até mesmo incrementar, o fluxo turístico.

Cada vez mais as pessoas buscam novas alternativas de turismo, além do sol e praia que foi uma das primeiras formas de turismo, criando condições propícias para outras modalidades como o turismo cultural urbano e rural.

O turismo alternativo pode ser mais consciente e responsável, por reduzir o impacto na utilização dos recursos turísticos como a natureza, a cultura e a forma de vida dos locais receptores. Turismo alternativo é, segundo Portuguez (2002, 18), “um conjunto de práticas recreativas de cunho nomeadamente turístico, praticado em ambientes de baixa complexidade técnica e por um fluxo reduzido, considerando a fragilidade sócio-ambiental das localidades receptoras. As viagens devem valorizar o novo, o exótico e o naturalmente belo”. Assim, as operações tornam-se relativamente complexas, atingindo um público mais requintado, o que evidencia um movimento de contraposição à padronização de hábitos e de consumo imposto pelos modelos massificados do turismo global.

A partir de acordos de preservação, Eliane Lopes (op.cit.: 67) ressalta a importância de se alcançar a sustentabilidade tanto social, ambiental como cultural:

- la participación de la población de cada destino en la elaboración de la política de desarrollo del turismo, como medio de asegurar que sea la principal beneficiaria de la actividad turística y como medio para evitar los proyectos turísticos demasiado grandes y la especulación de capital foráneo
- la conservación de la naturaleza y el respeto hacia el medio ambiente como único medio de asegurar la base de un desarrollo turístico a largo plazo.

La conversión y utilización de este espacio y del patrimonio rural para un uso turístico se ha hecho recurriendo a valores como la autenticidad cultural y la etnicidad. Este imaginario colectivo del turismo en los espacios rurales se ha basado en:

1. El reencuentro con los valores de la naturaleza
2. La conversión del tiempo de ocio en una necesidad para las personas y un producto de consumo
3. La mirada individual, personal y romántica, con la que el ocio adquiere valor con relación a la experiencia turística, a la aportación cultural y a la conservación natural y patrimonial
4. Las raíces rurales
5. La movilidad y accesibilidad

O turismo cultural se diferencia entre as formas de turismo alternativo por utilizar como fatores de atração o patrimônio e a cultura. Novas culturas, novos povos e tradições podem ser representados em forma de teatro, dança, manifestações folclóricas, música, artes plásticas e artesanato. O conceito do turismo cultural é ampliado com visitas a monumentos, museus, o convívio e conhecimento do modo de viver de um povo, transformando-o em atrativos turísticos e posteriormente em produto turístico. Direcionando o olhar para Baudrihaye(1997, *input* Eliane Lopes2002,43) turismo cultural

es una alternativa a la trivialización del viaje, ante la perspectiva meramente consumista de otras formas de turismo. Es un signo de la época, de un afán de ser original en tiempos de masificación, con una creciente segmentación de los mercados, la flexibilización de los periodos vacaciones

O Conselho da Espanha, a partir da análise de diferentes conceitos de turismo cultural, reforça a comunicação entre os povos utilizando o mesmo como ponte, descreve que:

es concebido principalmente desde una perspectiva humanista como una relación entre visitantes y visitados, encuentro entre personas y encuentro de lugares de memoria e inspiración. El turismo cultural tiende así la misión de servir de puente de

comunicación real entre los pueblos, mientras el aspecto comercial se deja en un segundo plano

Azevedo(2002:151-153) mostra como o turismo cultural surge para lidar com as questões culturais:

o turismo cultural desponta fortalecido como uma das vertentes mais significativas da dimensão da cultura do desenvolvimento: pela riqueza de variantes que comporta; pelas interfaces que motiva; pelos desdobramentos que pode estimular; pelos efeitos possíveis na construção da cidadania; pela valorização da alteridade, isto é, a compreensão da existência de outros patrimônios culturais que, assim como os nossos, merecem igual respeito. Também pelo retorno econômico que propicia e, sobretudo, pelo compromisso que assume com as gerações futuras... o turismo cultural vem sendo acionado como antídoto do turismo de massa.

O turismo cultural, associado ao patrimônio e outros elementos de valorização cultural, cria novas formas de convivência e gera a descentralização, não somente o turismo sol e praia, como cita Azevedo (2002,153-154): “agora avança sobre a tradição industrial e a vida rural (...) É a descentralização de atividades turísticas que se afirma sob múltiplas formas de interiorização (...) trazendo novas perspectivas para o turismo cultural”.

Os alicerces do turismo cultural fundamentam-se no conceito de cultura, que, de acordo com o IPHAN⁵:

todo o conhecimento que uma sociedade possui. É um processo dinâmico que se manifesta nas artes, na ciência, na tecnologia, na política, na religião, nas relações do cotidiano, e que se utiliza das idéias, palavras, teorias e praticas diversas para se expressar.

⁵ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

No conceito de Salvador (1976, 79), por mais que a cultura seja um conjunto de valores, modos de sentir, viver e expressar de uma determinada comunidade, acrescenta-se ainda um determinante que é a hereditariedade, a necessidade de que seja passada de geração em geração. Assim, cultura é:

uma totalidade complexa, ou uma configuração. Ora, totalidade envolve duplo conceito: pluralidade de partes e unidade das partes. A cultura constitui-se de uma variedade complexa de elementos num sistema unitário. (...) Tais elementos são culturais, não instintivos ou individuais, quando são aprendidos ou adquiridos, partilhados ou transmitidos pelos membros da sociedade e como membros da sociedade.

A materialização da cultura nas cidades históricas é considerada como patrimônio cultural. Ela propõe uma leitura do passado elaborando **textos** que vão sendo escritos, não apenas no seu formato estético, mas em um complexo sistema semiológico e simbólico da cultura de seus construtores, caracterizando as transformações que vão ocorrendo e valorizando a cultura e as tradições locais. Geertz (1989:56) fala o que “devemos indagar é qual a importância do ato, o que está sendo transmitido com a sua ocorrência”.

Se patrimônio é a materialização da cultura, definir o seu conceito facilita o entendimento. O IPHAN (1994:2) define cultura como:

todo o conhecimento que uma sociedade possui. É um processo dinâmico que se manifesta nas artes, na ciência, na tecnologia, na política, na religião, nas relações do cotidiano, e que se utiliza das idéias, palavras, teorias e práticas diversas para se expressar.

Geertz (1989, 58) descreve o conceito de cultura analisando o homem e o que pode fazer e deixar para os outros homens, como vem a seguir:

pode ser qualquer elemento herdado socialmente na vida do homem (tradição e herança social), refinamento individual, conhecimento, sofisticação, diferenciação da massa popular (bem herdado que deve ser preservado intacto) e atitudes gerais, manifestações específicas de civilização que leva o povo a um lugar no mundo.

A cultura acrescida de valores possibilita que a civilização elabore um 'texto' que vai sendo construído e, logo, é 'cheio de incoerências'. Pozenato (2003:38) mostra que “a cultura não pode ser vista como um código lingüístico, mas como um discurso, como um texto”. Um texto que está se produzindo continuamente.

Cultura , assim como turismo, é dinâmica. Para Laraia (2003:98) “existem dois tipos de mudança cultural: uma é interna, resultante da dinâmica do próprio sistema cultural, e uma segunda que é o resultado do contato de um sistema cultural com outro (...) no primeiro caso ela pode ser lenta já no segundo caso pode ser mais rápido e brusco”.

Analisando os vários conceitos de cultura pode ser concluir que ela é dinâmica e que está em construção, por possibilitar que acrescente sempre algo no decorrer dos tempos, ela está em transformação. Pode-se ainda, dizer que, cultura é todo conhecimento de determinada sociedade, que inclui arte, folclore, religião, o dia-a-dia das pessoas e todas as formas de expressão.

A criatividade permite alterar o mundo com suas experiências, capacidade de resolver problemas ou até mesmo de criá-los onde não existe, por meio de gerações com novos conhecimentos e tecnologias. Para que ocorra a transmissão da cultura é necessário que se tenha o conhecimento do aprender e reaprender junto com o outro, da existência da memória e de sua identidade e que sejam passados de geração em geração.

A memória é um elemento constitutivo da identidade coletiva e individual. Um elemento importante para o reconhecimento e a valorização de indivíduos ou grupos, agindo para reforçar a auto-estima. A memória é parte integrante do imaginário dos homens, depende do que se está analisando.

Estudando Thomson (1999), os projetos para estudo da memória coletiva e sua relação com as lembranças individuais, em grupos ou em comunidades, podem representar um grande desafio, mas podem servir também para elevar a autoconfiança, à medida que relatam experiências antes silenciosas, e fazem com que suas histórias sejam compartilhadas e ouvidas.

Ao tratarmos de memória e história, cabe a observação sobre a relação entre esses dois campos, que se entrelaçam, se alimentam mutuamente, mas se distinguem. No dizer de Robert Frank (1989):

a história e memória se apoderam do passado, para analisá-lo, decodificá-lo, desmistificá-lo, torná-lo inteligível ao presente; a outra, ao contrário, para sacralizá-lo, dar-lhe uma coerência mítica em relação a esse mesmo presente, a fim de ajudar o indivíduo ou o grupo a viver ou a sobreviver. Crítica, a história tem por objetivo a pesquisa da verdade; clínica ou totêmica, a função da memória é a construção ou a reconstrução de uma identidade.

A memória é dinâmica e faz com que o patrimônio seja construído e reconstruído. As interfaces que interligam o patrimônio com a nossa vida passam pelo meio ambiente, tecnologia, saber fazer. Identidade e memória são dinâmicas e fazem parte do patrimônio, tornando-o dinâmico.

Desse modo, situar cidades históricas como patrimônio cultural seria considerar o ato, a cidade, como uma forma de agência que representa a cultura, a significação que cada parte da cidade tem na estrutura simbólica. Conforme mostra o Decreto-lei nº 25 de 1937, em seu Artigo 1º, que descreve:

constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

Patrimônio cultural é toda a produção de uma sociedade ou de um grupo social, que pode ser dividida, conforme o IPHAN da seguinte maneira:

1. esse patrimônio não é algo que foi criado uma vez e permanece sempre igual; a criatividade de um povo continua se expressando continuamente, inventando, mudando, adaptando seu modo de vida, de acordo com o processo dinâmico da cultura.
2. não apenas as obras de arte fazem parte do patrimônio cultural; ele também inclui objetos de uso diário que são utilizados pelas pessoas nos diferentes períodos da história: vestimentas, adornos, objetos de culto, instrumentos e equipamentos domésticos e de trabalho etc.
3. o patrimônio cultural brasileiro está constituído não apenas pelas obras do passado, mas também por uma cultura viva e variada, graças à rica diversidade cultural do país.

O patrimônio é a materialização da cultura, que tem seus significados para o povo que ali vive criando uma ligação direta com a cultura. Françoise Choay (2001:11) define patrimônio como:

um bem destinado ao uso fruído de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e *savoir-faire* dos seres humanos

Patrimônio hoje é mais substancial, mais secular e mais social, atrai o turismo. Amplia-se da elite e do monumental para o vernacular e o cotidiano; do remoto para o recente; do material para o intangível. Patrimônio cultural utiliza sistemas culturais nacionais ou regionais.

Os patrimônios culturais podem ser pensados como alegorias em que idéias e valores são vistos como objetos, coleções, cidades históricas e monumentos. Nessa categoria de alegoria, o patrimônio cultural é possuidor de conotação

política e moral: se o patrimônio cultural está se perdendo, a própria nação está ameaçada. Precisa com urgência defender, proteger e restaurar esse patrimônio, por intermédio dos representantes da nação ou por ela própria, com o intuito de evitar a degradação ou a destruição. O turismo cultural tem na preservação do patrimônio a sua sustentabilidade, produzindo receitas para sua manutenção.

No ano de 1967, o Departamento de Assuntos Culturais da Organização dos Estados Americanos promoveu um encontro em Quito, no Equador, com a assinatura da Carta de Quito recomendando que os “projetos de valorização do patrimônio fizessem parte dos planos de desenvolvimento nacional e fossem realizados simultaneamente com o equipamento turístico das regiões envolvidas” (Marly Rodrigues – 2003).

Desde os meados do século XIX presencia-se o aumento contínuo do movimento e da comunicação, ambos responsáveis pelo atual padrão de viagens orientadas para o consumo. Hoje, o cinema, o vídeo, as câmaras digitais e os avanços nas telecomunicações podem proporcionar a sensação de já se conhecer o lugar desde o momento da chegada. Em tese, essas facilidades podem ajudar a tirar o máximo proveito do lugar, em pequeno espaço de tempo e dentro do orçamento disponível. Na maioria dos casos não tira nada do lugar: ele é consumido tão rapidamente quanto *hamburger* ou um *milkshake*. Tudo isso leva a um adormecimento de nossa experiência vivencial do lugar, que tem, inclusive, implicações sobre o cotidiano, a história e a cultura do local visitado.

No artigo “De quem é o patrimônio?”, de Marly Rodrigues, é mostrada a dificuldade da preservação em consequência da ineficiência do poder público. Rodrigues diz:

do ponto de vista do aproveitamento turístico do patrimônio, a eficiência (...) é discutível uma vez que o poder público não oferece compensações legais ou fiscais que incentivem a preservação dos bens tombados. O estado de conservação dos bens, em geral, precário, não atende ao pragmatismo exigido pelo

consumo cultural e compromete a harmonia e a beleza buscadas pela indústria turística.

Tem-se que prover os métodos de olhar, vivenciar, apreciar e conhecer, reafirmando não somente os objetos, mas as oportunidades dos visitantes aprenderem sobre a vida, a história, o povo, os mitos e ritos do local.

Quando se fala de turismo cultural, é cada vez maior a consciência da prática, que considera a preservação de bens naturais e culturais e do patrimônio eco-cultural. Este é o conceito de sustentabilidade, o uso inteligente e preservacionista para a manutenção do bem.

Não podemos esquecer que a qualidade de vida dos moradores das cidades turísticas deve ser mantida, mesmo quando o atrativo é o núcleo histórico. Krippendorf comenta sobre a necessidade de preservação e conservação dos bens culturais e da qualidade de vida dos moradores.

o turismo só deve ser encorajado na medida em que proporcionar à população hospedeira uma vantagem de ordem econômica, antes de tudo sob a forma de lucros e empregos que a própria população tenha desejado onde esta vantagem seja de natureza duradoura e não traga prejuízos aos outros aspectos da qualidade de vida. (...) Em caso de incompatibilidade ou dúvidas, é importante colocar os interesses dos autóctones acima daqueles que reclamam as pessoas oriundas do exterior. (KRIPPENDORF, *input* Pellegrine).

Yazigi complementa o pensamento Krippendorf, em sua preocupação com a população local.

[...] ao defender a preservação da paisagem lato sensu – natural e urbana - busco, antes de mais nada, sua importância para o habitante do lugar, de quem deve ser tributária, e só depois do turista. Descarto assim, definitivamente, o caráter de “voyerismo” que o mundo inteiro tenta imprimir ao turismo. É que, para o residente do local, a paisagem é virtualmente conclamada a desempenhar várias funções dentre as

quais: a de espaço mediador para a vida e as coisas acontecerem – não o receptáculo, mas o de permanente transformação; a de referências múltiplas geográficas, psicológicas (lúdicas, afetivas...), informativas...; a de fonte de contemplação que, como a arte, pode significar um contraponto ao consumo; a fonte de inspiração e, sobretudo, a de alimento à memória social, através de todas as suas marcas. Desde então, a paisagem não é mais cenário **ibopado** para uso exclusivo do turista. Ela é essência cotidiana do habitante e que, satisfazendo sua forma de arregalar a vida, acaba, talvez, por interessar o turista que busca o diferencial de seu próprio cotidiano e que, assim, estaria cumprindo o turismo mais conseqüente que se busca definir. Tampouco alo de paisagem definitiva, mas daquela que é produto de uma postura mais madura do grupo em relação a seu meio; daquela que é fruto de uma preservação enquanto estado natural das coisas.(YAZIGI,*input* Pellegrine)

Documento do IPHAN defende que a preocupação com a população local com o avanço da atividade turística é justificativa para intervenção do Poder Público na defesa do seu bem estar:

as intervenções urbanas devem buscar permanentemente a melhoria da qualidade de vida do cidadão local e, para se atingir tal objetivo, é fundamental a compreensão de sua história impressa na paisagem em que habita e a apropriação da mesma como sua memória, 'lugar' de definição, seu modo diferenciado. Ou seja, as propostas de intervenção devem partir desse entendimento e, uma vez implementadas, devem ser capazes de expressá-lo e com isso produzir maior criatividade na geração de alternativas, sempre mais ricas de transformação no modo como os homens se organizam espacialmente e socialmente sobre o território. Nesse sentido, as ações de preservação devem buscar a manutenção dos aspectos principais que hoje caracterizam a fisionomia da cidade e que lhe conferem personalidade. (IPHAN, Projeto Piloto, *input* Pellegrine)

O turismo é um fenômeno mundial que traz mudanças aos locais em que se desenvolve. A existência de formas do turismo mostra a importância da

sustentabilidade. Ao caracterizar o patrimônio cultural e ver as suas potencialidades para o turismo cultural, de forma ordenada e sustentável, um estudo de caso de Pirenópolis deve buscar identificar seus recursos turísticos atuais e potenciais.

2. Pirenópolis: um caso de turismo cultural

2.1. Contextualização

O estudo de caso pretende descrever as características da cidade, definindo a localização, características físicas e ambientais, assim como apresentar os patrimônios materiais e imateriais. Ao realizar a descrição das características físicas e ambientais e dos atributos patrimoniais busca evidenciar o potencial turístico do local, em especial o do turismo cultural que é o foco principal desse estudo. O presente estudo busca identificar os recursos turísticos para que possa possibilitar transformá-los em produtos turísticos. Para que se faça esse levantamento dos recursos turísticos para que se faça um estudo do sistema turístico com o objetivo de facilitar o entendimento e uma análise SWOT para apresentar de forma resumida o recurso do turismo cultural na cidade de Pirenópolis.

2.1.1. Localização

O município de Pirenópolis, situado na região do Planalto Central, localiza-se ao pé da Serra dos Pireneus. Tem seus limites com os municípios de Goianésia, Jaraguá, São Francisco de Goiás, Petrolina, Anápolis, Abadiânia, Corumbá de Goiás e Vila Propício (figura 1). Os municípios de Jaraguá e Corumbá de Goiás destacam-se por sua importância histórica, e Anápolis, que foi distrito do município de Pirenópolis, Goiânia e Brasília pelo fluxo turístico que gera para o município. Segundo o IBGE⁶ a área territorial do município de Pirenópolis é de 4.281 quilômetros quadrados, e a sede municipal encontra-se a uma altitude de 740 metros.

O acesso à cidade é feito pelas rodovias estaduais GO 431, GO 338 e GO225 e pelas rodovias federais BR 153, BR 414 e BR 070. A cidade de Pirenópolis encontra-se próxima de pólos urbanos importantes como: Goiânia, a 120 Km, e Brasília, localizada a 150 Km.

⁶ IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

A população de Pirenópolis é estimada em 21.243 habitantes, e registra grande aumento nos períodos de alta temporada e feriados prolongados, por ser a segunda residência de muitos visitantes, com 12475 domicílios urbanos⁷.

⁷ Dados IBGE em sua prospecção para o ano de 2003

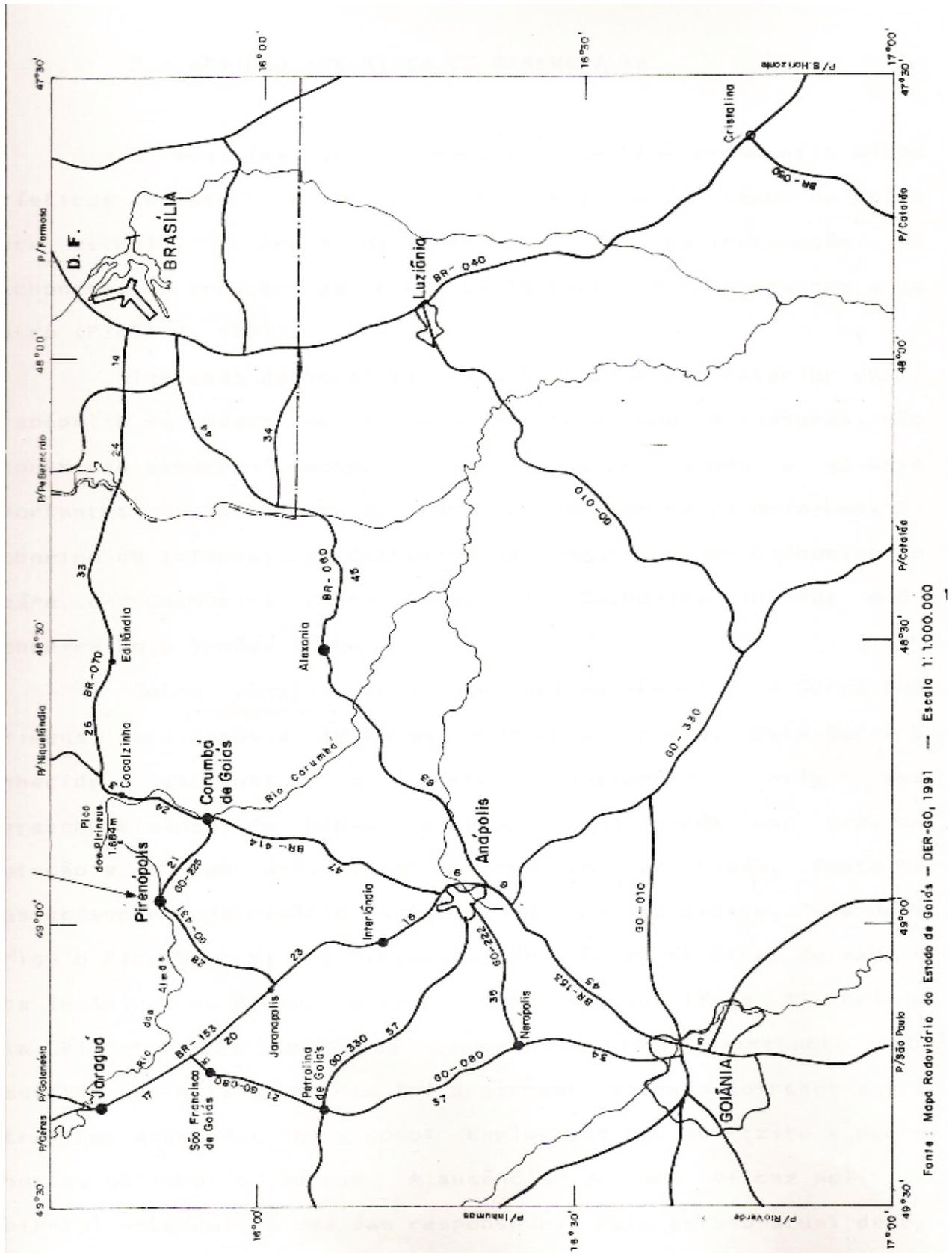


Figura 1 – Mapa de acesso

2.1.2. Características físicas e ambientais

O clima é tropical úmido, caracterizado por uma estação chuvosa e uma estação de seca. A estação de chuva é de outubro a abril e a estação de seca é de maio a setembro.

A temperatura média da região é de 22° C.

Pirenópolis situa-se no Cerrado com cobertura típica do cerrado, como é descrito por Eliane Lopes (1992, 17-19):

a cobertura é caracterizada por diferentes fisionomias de Cerrado, além dos outros tipos de vegetação, terrestres e brejosas, determinadas por condições especiais do substrato, inclusive formas associadas aos cursos de água, tais como florestas de galeria e buritizais.

2.1.3. Atributos patrimoniais

No Brasil colônia, em meados do século XVI a XVIII, a única atividade comercial permitida por Portugal era a exploração de ouro. Para tanto, eram organizadas expedições específicas, denominadas Bandeiras, para desbravar o interior do país. Alguns bandeirantes ficaram conhecidos por suas habilidades aventureiras, corajosas e colonizadoras. Foi nesta época, em 1727, que Manoel Rodrigues Tomas fundou o povoado de Minas de Nossa Senhora do Rosário de Meia Ponte⁸, hoje Pirenópolis.

⁸ O primeiro nome de Pirenópolis foi Minas de Nossa Senhora do Rosário, em virtude do costume da época de dar nome do santo do dia ou de preferência do colonizador. Nossa Senhora do Rosário de Meia Ponte, ou Meia Ponte, surgiu pelo fato de uma enchente ter levado a metade da ponte sobre o Rio das Almas.

O Ciclo do Ouro alcançou o auge em meados do século XVIII, fato de fundamental importância para promover o crescimento urbano. Nesse período foram construídas as igrejas Nossa Senhora do Rosário dos Pretos (1747), hoje extinta, Nosso Senhor do Bonfim e Nossa Senhora do Carmo (1750) e Nossa Senhora da Boa Morte da Lapa (1760), que também foi extinta. As duas igrejas extintas eram destinadas a negros e mestiços, que também não se misturavam entre si.

A Igreja Nossa Senhora do Rosário, hoje matriz de Pirenópolis, é a mais antiga do Estado de Goiás e uma das mais ricas, um patrimônio importante de Goiás pelo seu valor histórico e por estar presente no dia-a-dia da população local. As obras iniciaram-se em 1728 e terminaram em 1732, com recursos originados na mineração e utilização da mão-de-obra escrava.

Neste mesmo período, Pirenópolis firma-se como centro urbano do Estado, chega ao posto de Arraial em 10 de julho de 1832, instalando a Câmara em abril de 1833. Em agosto de 1853 torna-se cidade. Passa, em 1890, a se chamar Pirenópolis, que significa casa dos Pireneus, por sua localização.

No século XVIII, no ano de 1736, uma Carta Régia do Rei de Portugal outorga à cidade de Vila Boa, hoje Cidade de Goiás, a condição de capital de Goiás, após disputa com o Arraial de Minas de Nossa Senhora do Rosário de Meia Ponte (Pirenópolis), com o objetivo de reprimir o contrabando de ouro e cobrar impostos. Vila Boa passou a ser a sede da Capitania de Minas de Goiás (atual Estado de Goiás), desmembrando-se de São Paulo. Em consequência de Vila Boa ter se tornado a capital, Pirenópolis sente a necessidade de maior desenvolvimento cultural, a fim de continuar em evidência.

O primeiro jornal do Estado, o Matutina Meyapontense, circulou de março de 1830 a maio de 1834, com um total 526 edições. Foi um veículo de fortalecimento cultural, pois circulava nas principais cidades da região e considerado o berço do jornalismo goiano.

Esses fatores fizeram com que Pirenópolis alcançasse maior desenvolvimento cultural que Vila Boa. É importante citar que o Caminho do Norte, estrada que

ligava o litoral do país ao interior, saindo da Bahia e chegando em Pirenópolis, colocou a cidade como ponto estratégico na distribuição de suprimentos para Vila Boa e outras cidades como Pilar de Goiás e Jaraguá.

No final do século XIX, Pirenópolis, fica isolada economicamente pelo fato das rotas comerciais serem transferidas para Anápolis, despertando a necessidade de buscar novas alternativas de manutenção e criar a possibilidade de desenvolvimento cultural, por meio da construção de locais para apresentações culturais.

O Theatro de Pirenópolis foi construído no ano de 1899 com apoio da população. O Cine Theatro Pireneus foi construído em 1930 e reformado em 1936, quando passa a exibir filmes e tem seu nome alterado para Cine-Pireneus.

Pirenópolis prosperou comercialmente durante algumas décadas do século XIX, período em que sua cultura se consolidou. As festas, espetáculos, manifestações folclóricas evidenciavam as tradições locais, valorizando bens materiais e imateriais. O esquecimento e o isolamento fizeram com que a população se voltasse para as tradições, valores e manifestações culturais, evitando que Pirenópolis se tornasse uma cidade morta. As Cavalhadas e as Pastorinhas, que fazem parte da Festa do Divino⁹, Folia, Congada, entre outras manifestações culturais regionais, são recursos turísticos que podem ser transformados em produto turístico.

Até então Pirenópolis encontrava-se estagnada economicamente, ficando a “mercê do desenvolvimento econômico” do país. Depois desse tempo de “repouso e reafirmação de tradições”, Pirenópolis vivenciou um novo impulso de crescimento, com as construções de Goiânia e Brasília que estimularam a exploração das pedras de Pirenópolis, empregadas em suas construções.

⁹ Devido a importância para o turismo cultural da Festa do Divino, das Cavalhadas, das Pastorinhas e da Folia, estas manifestações serão abordadas posteriormente.

O tombamento da Igreja Nossa Senhora do Rosário, em 1941, e da cidade em 1989, pelo IPHAN, evidenciaram a importância do patrimônio cultural como atrativo para o turismo cultural.

A população de Brasília, buscando novas alternativas para descanso, descobriu Pirenópolis, começou a utilizar a cidade como sua segunda residência para uso em finais de semana, feriados prolongados e férias. A aquisição da Fazenda Vagafogo por Evandro Engel Ayer e sua mulher Catarina Schiffer, por fomentar o turismo, representa um marco no início de uma nova perspectiva econômica.

No final da década de 1970 e início da de 1980, os hippies chegaram a Pirenópolis em busca de qualidade de vida e do misticismo do Planalto Central, dando início a uma cooperativa agro-artesanal com a produção artesanal de jóias de prata. O cooperativismo e a cultura alternativa passaram então a despertar o desejo de visita ao local, tornando-se, portanto, um atrativo turístico.

2.2. Sistema turístico

Um sistema é composto de subsistemas que interagem entre si e que podem formar um sistema, utiliza ciências que vão da biologia à administração.

Raimundo Cuervo cita, em 1967:

o conceito de sistema permite o estudo científico dos mais diversos estados operacionais e de múltiplas estruturações simples ou compostas, fáceis ou complexas, do que resulta sua utilidade teórica ou prática (*input* Acerenza, 2002:195)

No conceito de Chiavenato (2000:545), sistema é “um conjunto de elementos interdependentes que interagem ou um grupo de unidades combinadas que formam um todo organizado”. Esse conceito é utilizado na administração.

Eliane Lopes (2002) conceitua sistema turístico como um sistema aberto que possui várias partes integrantes, interativas com meio externo e interno, que influencia de forma direta o funcionamento do todo. A alimentação do sistema turístico ocorre pela entrada de variáveis endógenas e exógenas que compõem a demanda. Entende-se por variável endógena o perfil sócio-econômico e motivações do turista e por exógena, o patrimônio cultural e recursos turísticos.

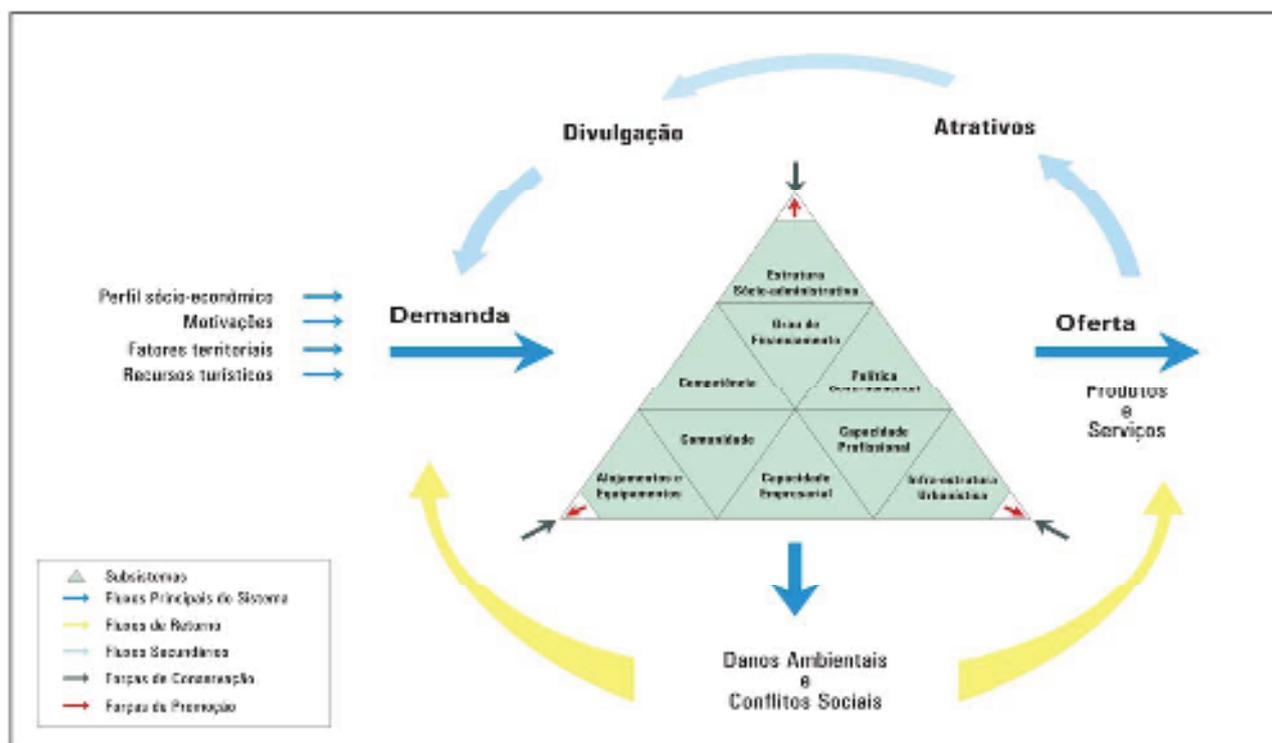


Figura 2 – Sistema Turístico

A demanda define a necessidade do sistema, como a infra-estrutura de meios de hospedagem e o patrimônio cultural, infra-estrutura urbana e capacitação da mão-de-obra. Os subsistemas recebem, também, outras influências, como descreve Eliane Lopes (op.cit.:277), que determinam seu funcionamento, como: política governamental, estrutura sócio-administrativa, recursos financeiros do setor, a comunidade local, estrutura empresarial e a concorrência.

A demanda pode ser analisada verificando o total de turistas que saem de uma região e vão para outra. Como cita Boullón (op.cit., p.39), “ a demanda pode ser medida contabilizando-se do total de turistas que afluem de uma região, país, zona, centro turístico ou atrativo, os ingressos que geram”.

O sistema, para Eliane Lopes, (op.cit., 277-278) se mantém pelo contínuo processo de alimentação, transformação e produto. O processo de transformação dos subsistemas se utiliza da demanda como parte do sistema, desenvolvendo a saída, que é a oferta dos produtos e serviços turísticos.

A demanda pode produzir danos à cultura e ao patrimônio, gerar conflitos que vão transformar as características do turismo a médio prazo e, conseqüentemente, o destino, reduzindo sua qualidade e atratividade. A oferta de novos produtos e serviços pode aumentar o interesse, pelo uso de estratégias de marketing utilizando a promoção, valorizando o local e gerando o fluxo de retorno.

Consideradas as variáveis apontadas pelo sistema turístico proposto por Eliane Lopes (2002), elas podem ser promotoras de um turismo cultural sustentável, uma vez que considera tanto as variáveis que utiliza quanto os diferentes subsistemas do sistema. O crescimento do turismo cultural pode gerar a aculturação¹⁰, da população local, o que pode acarretar o desestímulo para o turismo cultural, e transformação da comunidade local no futuro. Por isso devem estabelecer-se limites com base na capacidade cultural e social do receptor em assimilar essas mudanças, para que haja a preservação.

Identificar e avaliar os recursos turísticos são importantes para a gestão turística, desenvolvendo um planejamento para a sua utilização de forma sustentável, a fim de preservar o patrimônio cultural. A preservação e a promoção desse patrimônio geram choque nos objetivos do turismo, de um lado a preservação necessária para que o destino continue atrativo, e, à sua frente, a promoção, que busca um aumento no fluxo de turistas. Petrocchi (1998, *input* Eliane Lopes, 2002, p.278) define, “en los siguientes términos, algunas acciones de promoción y conservación directamente relacionadas con el sistema turístico:

1. Ações aplicadas na promoção:
 - Definir o produto turístico que deseja vender;
 - Quantificar o mercado e as possibilidades de venda;
 - Estabelecer mecanismos de venda dos produtos turísticos;

¹⁰ Aculturação é quanto um povo perde suas características culturais, adotando características de outro como suas

- Identificar os aspectos que dificultam o desenvolvimento turístico.
2. Ações aplicadas na conservação:
- Observar a ocupação do local e suas construções;
 - Identificar as áreas que vai proteger e as turísticas;
 - Proteger os recursos arquitetônicos, históricos e culturais;
 - Elaborar normas de controle e exploração dos recursos turísticos;
 - Estabelecer programas de desenvolvimento turístico.

Para apresentar uma proposta de desenvolvimento, é necessário que se conheça o estado dos componentes do sistema turístico da área a ser analisada. Neste trabalho, isto será feito de forma resumida, estimular o turismo cultural da cidade de Pirenópolis, para que se identifiquem os recursos turísticos atuais e potenciais e os aproveite como produtos turísticos. López (1998, *input* Eliane Lopes, 278) propõe “que adoptó un análisis DAFO¹¹ para conocer a fondo los diferentes componentes de una zona de estudio”. A análise SWOT observa os recursos turísticos, a infra-estrutura básica, a infra-estrutura dos meios de hospedagem, a oferta complementar, os recursos humanos, os recursos financeiros, o nível tecnológico, o impacto cultural e a competitividade, resumidamente, para facilitar a interpretação do objeto em estudo. Neste trabalho será abordada somente a análise dos recursos turísticos, oferta complementar e impacto cultural, por se tratar de um tema com inúmeras possibilidades, evitando desviar o foco do assunto em questão, que é a análise do turismo cultural em Pirenópolis.

¹¹ A análise DAFO corresponde a análise SWOT na Espanha, que fez a adoção dessa nomenclatura em seu país.

2.2.1. Análise SWOT do sistema turístico de Pirenópolis

A análise SWOT é uma ferramenta desenvolvida em Havard, com intuito de verificar os pontos fortes e fracos, as ameaças e as oportunidades para elaboração de um planejamento estratégico avaliando-os para a organização verificando o mercado.

Não foi analisada, no SWOT, a infra-estrutura hoteleira de Pirenópolis. As pousadas típicas do local são construções coloniais que foram adaptadas ou são construções recentes que seguem o mesmo estilo arquitetônico, fazendo com que sejam atraentes para o turista.

As observações de campo e revisão bibliográfica fornecerão apoio para executar as coletas dos dados e as informações *in loco*, permitindo, dessa maneira, elaborar a análise SWOT. Um resumo detalhado da análise SWOT evidencia as tendências do turismo na atualidade. Com o intuito de facilitar a compreensão será elaborado um quadro sinóptico para os elementos do sistema turístico que será utilizado nesse estudo. O quadro apresentará um resumo dos recursos turísticos, da oferta complementar ao turismo cultural e do impacto cultural com apresentação em tópicos e discussão posterior.

Tabela 5 - Análise SWOT

Recursos Turísticos			
Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
1. Diversidade de recursos turísticos potencializados pelo tombamento.	<ul style="list-style-type: none"> - Débil iniciativa para transformar o recurso turístico em produto. - Serviços e equipamentos inexpressivos para preservação do patrimônio. - Fiscalização deficiente quanto à preservação e restauração. 	<ul style="list-style-type: none"> - Maximizar o uso dos recursos para implementar o comércio. - Desenvolver a consciência de preservação do patrimônio na comunidade local. 	<ul style="list-style-type: none"> - Má conservação do patrimônio edificado e natural. - Desvalorização do patrimônio. - Comercialização em outros locais de artesanato e produtos advindo dos recursos turísticos similares.
2. Presença de casarões coloniais potencializando o turismo cultural.	<ul style="list-style-type: none"> - Recurso comum em outros locais próximos. - A não existência de gestão na propriedade particular. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ambiente favorável que desenvolve um clima acolhedor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de incentivo econômico para a preservação. - Degradação do patrimônio.
3. Existência de locais com patrimônio cultural fora da área urbana.	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura deficiente para utilização do patrimônio cultural sem destruí-lo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de um roteiro cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> - Destruição desse patrimônio cultural devido à má utilização.
Oferta Complementar ao Turismo Cultural			
1. Uso potencial do patrimônio natural local.	<ul style="list-style-type: none"> - Mau gerenciamento do recurso natural. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exigência por novas formas de turismo alternativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fiscalização deficitária gerando a não aplicação da legislação ambiental. - Degradação dos recursos naturais decorrentes de um turismo descontrolado.
2. Utilização do patrimônio cultural edificado para eventos.	<ul style="list-style-type: none"> - Demanda crescente e infraestrutura ineficiente para o atendimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Maximizar o uso da oferta atual para estruturar e diversificar a oferta de produtos turísticos específicos ao turismo cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> - Crescimento do turismo de evento em cidades do ciclo do ouro. - Destruição do patrimônio edificado. - Geração de conflito pela não participação da comunidade local.
Impacto Cultural			
1. Demanda crescente para o turismo cultural.	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura deficiente para o turismo cultural. - Falta de gerenciamento adequado do patrimônio cultural. - Fragilidade do patrimônio cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> - Crescente valorização de novos produtos. - Agregar valor ao patrimônio material através do uso do patrimônio imaterial, gerando uma experiência turística mais satisfatória. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comprometimento do patrimônio, decorrente do uso abusivo, oriundo da ausência de planejamento. - Descaracterização da cultura.
2. População visitante sensível à importância do patrimônio cultural.	<ul style="list-style-type: none"> - Pouca identificação do turista com o patrimônio local. 	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar o patrimônio cultural, através da reconstrução e restauração de bens materiais valorizando o patrimônio imaterial. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fiscalização ineficiente gerando a perda do valor do patrimônio cultural. - Falta de programa de educação patrimonial, sensibilizando a comunidade e o turista para o valor do patrimônio cultural.

A análise permite verificar a presença do patrimônio cultural característico da cidade. O patrimônio cultural é pouco ou mal utilizado e poderia ter melhor aproveitamento no desenvolvimento de atividades culturais além de estimular a

expansão da consciência de preservação de quem o utiliza, valorizando a cultura local. Tem também a possibilidade de trabalhar o turismo de evento e o ecoturismo utilizando o turismo cultural para aumentar a demanda turística.

O patrimônio material está bem preservado na maioria dos locais, apesar de possuir poucos incentivos e leis de preservação. O objetivo é promover a melhor utilização da cultura imaterial, a fim de valorizar a material e preservar o patrimônio cultural, de maneira que possa absorver a demanda.

O quadro nos permite analisar as forças, as fraquezas, as oportunidades e as ameaças dos recursos turísticos, da oferta complementar ao turismo cultural e do impacto cultural. Ao observar os recursos turísticos do local, há uma diversidade pouco ou mal utilizada, não transformando o recurso turístico em produto. Os serviços e equipamentos para a preservação e a restauração são também, uma fraqueza na utilização e transformação do recurso em produto turístico.

A melhor utilização desses recursos pode implementar o comércio, utilizando a idéia de conservação e preservação do patrimônio na comunidade local como forma de valorizar e fortalecer o turismo local.

Não se pode esquecer que o uso intensivo do patrimônio edificado e natural pode desencadear a má conservação, assim como a desvalorização do patrimônio.

O comércio de produtos similares, como artesanato e produtos oriundos dos recursos turísticos, em outras localidades também pode ser uma ameaça ao comércio local, que busca se fortalecer junto à atividade turística.

Os casarões coloniais, que remetem os turistas ao período do Brasil-colônia, é um atrativo que poderia ser mais bem trabalhado, por apresentar um clima aconchegante e acolhedor. A presença dos casarões coloniais em outros locais é uma fraqueza que melhor poderia ser trabalhada com uma gestão para as propriedades privadas, tanto para a preservação e restauração como transformá-los em locais de visitação que poderia ser através de apresentações culturais, tipo saraus.

No município de Pirenópolis apresenta patrimônio cultural fora do centro urbano, que é mais um atrativo que melhor poderia ser utilizado com a elaboração de um roteiro cultural. Para a valorização desse patrimônio e sua melhor utilização pode-se criar uma estrutura que evite a destruição e degradação pela sua má utilização.

A presença de patrimônio natural em Pirenópolis é um atrativo que possibilita outras formas de turismo de turismo além do turismo cultural. O patrimônio cultural de Pirenópolis é composto por cachoeiras, pelo Parque Estadual Serra dos Pirineus, como seus principais representantes, possibilitam o desenvolvimento de outras formas de turismo alternativo. O mau gerenciamento dos recursos naturais, pela falta de uma fiscalização eficiente que dificulta a aplicação da legislação ambiental pode degradar os recursos naturais em decorrência do turismo descontrolado.

O patrimônio edificado, como o teatro e o cine-teatro, poderiam ser utilizados para outros eventos além dos eventos culturais. A utilização para congressos, que pode ser uma nova alternativa de outra forma de uso para o turismo, pode possibilitar o aumento da demanda e maximizar o uso da oferta atual, além de diversificar os produtos turísticos. Para que haja um bom desempenho necessita de implementar a infra-estrutura para atendimento dessa nova demanda que pode vir a surgir. O turismo de eventos pode desenvolver-se em outras cidades que apresentem características parecidas com Pirenópolis, como Goiás e Corumbá de Goiás. Existe a possibilidade da má utilização e, conseqüentemente, a destruição do patrimônio edificado, além, do conflito com a população local, se a população local não estiver inserida no processo e não estar inserida nessa modalidade de turismo.

O turismo pode acarretar impacto cultural nas localidades em que esse fenômeno ocorre por possibilitar uma demanda crescente de turistas e do local não possuir uma estrutura adequada pela falta de um gerenciamento adequado para o uso do patrimônio cultural, e por esse patrimônio poder apresentar fragilidade. Como oportunidades podem apresentar a crescente valorização de novos produtos e agregar valor ao patrimônio material através do patrimônio imaterial. Para que o impacto cultural seja minimizado, a fim de evitar a

aculturação, deve-se valorizar a cultura local através da identificação da população local com programas de educação patrimonial, evidenciando as vantagens da cultura local para o turismo.

O turista, normalmente, não se identifica com o patrimônio cultural local, ele busca conhecer e observar, e para que haja a valorização desse patrimônio, como forma de “vendê-lo” para o turista, deve ser feita a reconstrução e restauração dos bens materiais valorizando os bens imateriais, preservando o patrimônio e a cultura local.

A diversificação da oferta de novos produtos turísticos gera melhoria no turismo cultural local, levando maior competitividade no mercado do turismo nacional.

A análise SWOT ajuda detectar os problemas mais recorrentes no local e possibilita o planejamento para melhor utilização do patrimônio cultural. Em Pirenópolis, a principal vocação é o turismo cultural, com demanda crescente. Narra um período da história goiana, valoriza características locais materiais e imateriais, mas, nos fins de semanas e feriados prolongados aumenta o número de turistas, que busca no bucolismo da cidade momentos de descanso e lazer, o que dá origem ao turismo de massa, apesar de a vocação da cidade ser o turismo cultural. As opções oferecidas pelo turismo cultural possibilitam o aumento do número de produtos ou serviços a fim de atender as demandas.

Muitos são os pontos de atração de Pirenópolis: a localização próxima a centros emissores como Goiânia e Brasília, as construções coloniais, o calçamento das ruas com pé-de-moleque, as tradições e a beleza do cerrado que envolve a cidade.

López (1998, *input* Eliane Lopes,2002:286) mostra a importância de se fazer a análise dos fatores locais que incidem na qualidade do setor turístico do destino, “otro aspecto fundamental a considerar en el análisis del sistema turístico son os factores que operan a nivel local y que inciden mayor o menor calidad que puedan presentar los recursos turísticos”. Na maioria das vezes,

esses fatores são dependentes das instituições públicas, que ordenam os espaços e organizam os serviços essenciais. Lopéz mostra ainda que são fatores chaves: o estado dos recursos, a qualidade do patrimônio, a implementação de infra-estrutura, a política preservacionista, o acesso, a estrutura que atenda a necessidade de recreação e prática de esporte, a gestão turística e o comportamento social.

Seguindo estas recomendações, para desenvolver uma análise similar no estudo, trata-se de caracterizar tanto os recursos e os bens culturais quanto a gestão turística. Para cada série definem-se as variáveis a serem analisadas, o estado de conservação e os problemas identificados. Utilizando o ponto de vista pessoal que tem o embasamento teórico de Eliane Lopes (2000) e outros autores, definem-se como bom, regular e ruim, a preservação, a qualidade e a quantidade dos recursos.

Tabela 6 - Fatores locais que incidem na qualidade do setor turístico do destino

Variáveis	Estado	Problemas identificados
Recursos		
Patrimônio histórico	Bom	O centro histórico, no geral, está bem preservado.
Gastronomia	Bom	Grande variedade de opções de gastronomia, possui restaurante de comida típica a cozinha internacional.
Festas populares	Bom	Preservação e valorização da cultura.
Recursos naturais	Bom	Abundante, alguns com difícil acesso.
Bens culturais		
Conservação da arquitetura e urbanismo	Regular	Venda de grande número de casas do centro histórico para pessoas de fora da cidade, expulsão da população local.
Literatura oral	Bom	Valorização e grande número de contos e causos.
Culinária regional	Regular	Potencial pode ser melhor explorado.
Artes e artesanato	Regular	Pode ser melhor desenvolvido para aumentar a demanda.
Conservação do entorno da cidade	Regular	Crescimento desordenado da cidade.
Gestão turística		
1. Formação e capacitação	Regular	Falta de mão-de-obra qualificada.
2. Relação entre setor público e privado	Regular	Dificuldade de conseguir financiamentos.
3. Informação turística	Regular	A Secretaria de Turismo, junto ao CAT, oferece poucas informações.
4. Promoção e comunicação	Boa	Atrai o turista com uma renda média a alta.

A análise identifica problemas existentes em Pirenópolis e determina os mais importantes. Estes problemas podem desestimular o turismo cultural e comprometer o valor dos patrimônios culturais, como já ocorreu em outros locais.

Estudando Pellegrine e a cidade de Pirenópolis, de acordo com a análise, pode-se observar, ainda, a deficiência de estrutura gerada pelo crescimento acelerado da cidade: corre-se o risco de expulsar a população local do centro da cidade para as áreas em torno do centro histórico, descaracterizando-o. A organização dos grupos sociais e dos órgãos governamentais para liberação de recursos financeiros, em uma relação harmoniosa e de cooperação, é de suma importância para que haja colaboração mútua. Com a análise SWOT, pode-se minimizar problemas e orientar no desenvolvimento turístico.

2.3. Atratividade turística dos bens culturais

O objetivo deste item será a elaboração de um diagnóstico para orientar a análise e evidenciar os recursos potenciais e atuais, além de classificá-los de forma a desenvolver sua melhor utilização. Para tanto é importante definir recurso turístico. López (1998, *input* Eliane Lopes, 2002:293) o define como “todo elemento material que tiene la capacidad por sí mismo o en combinación con otros de atraer al visitante a un determinado espacio y cuando la visita responda a motivos estrictamente de turismo, ocio o recreación”. A definição exclui o turismo de negócio, que muitas definições incluem hoje. Eliane Lopes (2002:293) e acrescenta que “todo elemento natural-paisajístico, histórico-artístico, gastronómico, o acontecimiento programado puede considerarse a principio como recurso turístico”. Atualmente, deve-se analisar o conceito de turismo observando itens como estrutura empresarial, demanda, oferta e infraestrutura, a fim de obter recurso turístico que possa ser convertido em produto turístico.

Para caracterizar os recursos turísticos é necessário elaborar a metodologia de inventário, determinar sua hierarquia e elaborar o inventário dos recursos turísticos.

2.3.1 Metodologia de inventário

Metodologias de inventários de recursos turísticos são elaboradas diferentemente por diversos autores, em seus estudos sobre turismo. Ressaltar a Embratur por abordar todos os atrativos turísticos, por valorizar a cultura, descreve:

oferecer um recurso sistemático da oferta turística e elaborar um inventário dessa oferta de uma cidade, estado ou país; quantificar e qualificar os atrativos inventariados, permitindo assim sua avaliação; estudar problemas diversos próprios de cada um dos atrativos inventariados; facilitar a adoção de medidas precisas de proteção e ordenação dos recursos turísticos através de sua planificação regional e estabelecer uma hierarquia ou uma prioridade para utilização dos atrativos existentes e orientar a política de desenvolvimento turístico nos diversos níveis (Embratur, input Pires, org Lage, Milone,110)

Eliane Lopes que identifica os recursos turísticos, definindo sua categoria, hierarquia, descrição quanto a singularidade e qualidade, analisa tipos de demanda, o acesso e a infra-estrutura da cidade de Caldas Novas.

Após leitura e análise de vários tipos de metodologia, inclusive a de Pellegrini Filho, que estudou a cidade de Tirandentes, que também é uma cidade com arquitetura colonial e do período do Ciclo do Ouro, a metodologia desenvolvida por Eliane Lopes foi escolhida para aplicação no presente estudo por ter sido desenvolvido para uma cidade que se situa no mesmo Estado, mais recente e por dar melhor forma de descrição dos recursos, caracterizando-os de maneira

mais objetiva e, ainda, por ser de fácil aplicação. Apesar de a metodologia ter sido desenvolvida para aplicação em Caldas Novas, e na cidade possuir o turismo de massa, ela é bastante interessante para aplicação em Pirenópolis, com as devidas alterações para o turismo cultural, por terem características bastante específicas cada local. Assim como Eliane Lopes será feita a classificação dos recursos turísticos básicos e complementares, a sua hierarquização o inventário dos recursos atuais e potenciais para os recursos do turismo cultural da cidade de Pirenópolis. Complementando o estudo será feita a descrição dos recursos pra melhor utilização para trabalhos posteriores como o planejamento para o turismo cultural do local em estudo, que não é objeto de estudo desse trabalho.

Não será abordado neste trabalho os recursos ambientais e naturais de Pirenópolis que tiverem uma ligação direta com a história da cidade, por buscar evidenciar os atrativos culturais e históricos do local.

O presente trabalho utiliza a metodologia desenvolvida por Eliane Lopes (2002) que desenvolveu uma metodologia para elaboração do planejamento turístico para Caldas Novas. A metodologia se justifica pela relevância da análise dos dados e os resultados obtidos possibilitar a elaboração de um planejamento turístico local posteriormente.

A classificação utilizará a divisão entre recursos turísticos básicos e complementares, conforme López (*input* Eliane Lopes: 295), avaliando o grau de funcionalidade e utilidade dos recursos turísticos:

1. Recursos básicos são aqueles que por si atraem o visitante e podem gerar turismo.
2. Recursos complementares são aqueles, com atratividade própria, que podem gerar influência para os recursos básicos, e é caracterizado em função da demanda futura.

A hierarquização dos recursos será feita em quatro níveis, em função da sua atratividade.

Tabela 7 - Critério de hierarquização dos recursos turísticos

Recursos	Âmbito da atração	Características
1. Primários	Nacional	Recursos de singular atratividade em âmbito nacional
2. Secundários	Regional	Recursos que desenvolvem correntes turísticas regionais
3. Menor	Local	Recursos que desenvolvem correntes turísticas locais
4. Complementar	Diverso	Recursos que tem valor próprio, destino que complementa outro recurso formando um recurso de maior categoria, agrupa vários da mesma categoria

Fonte: Eliane Lopes (2002:295) a partir de Lopéz

Para completar a análise, realizar-se-á um inventário dividido em quatro categorias de recursos, elaborado a partir de Lopéz. São eles: naturais e paisagísticos, religioso, construções e monumentos, técnicos, etnológicos, museus, artesanato, gastronomia, festas populares, feiras e acontecimentos programados, como o quadro abaixo. Não se classificam, neste estudo, todos os recursos turísticos de Pirenópolis. A classificação é feita, somente, daqueles que são ligados ao turismo cultural, por ser o objeto de estudo, não sendo feita a análise dos recursos ambientais que esses sejam considerados atrativos de Pirenópolis, por potencializarem preferencialmente o ecoturismo.

A classificação dos itens como atuais e potenciais de acordo com a sua utilização, preservação e da possibilidade de uso para o turista. Os recursos atuais são apresentados e podem ser utilizados pelos turistas, enquanto os potenciais são pouco ou não divulgados para o turista e muitas não estão disponíveis para o uso, como por exemplo, a não abertura para visitação do Museu da Boa Morte por falta de mão-de-obra.

Tabela 8 - Distribuição dos recursos turísticos

Categoria	Tipo		Recurso
I. Recursos naturais e paisagísticos	Cachoeiras		A.1. Cachoeiras Bom Sucesso A.2. Cachoeira Usina Velha A.3. Cachoeira Abade
	Rio		A.4. Rio das Almas
	Paisagístico e de observação		A.5. Fazenda Vaga Fogo P.1. Parque Estadual Serra dos Pireneus
II. Recursos históricos, monumentais, técnicos, etnológicos e artísticos	Edificações e Monumentos	Religioso	A.6. Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário A.7. Igreja Nosso Senhor do Bonfim P.2. Museu de Arte Sacra e Igreja Nossa Senhora do Carmo
		Construções e Monumentos civis	A.8. Casas coloniais P.3. Casa de Câmara e Cadeia A.9. Theatro de Pirenópolis A.10. Cine- Pireneus
		Obras técnicas	A.11. Ponte sobre o Rio das Almas A.12. Rua do Lazer (Rua do Rosário) P.4. Pedreiras
		Etnológicos	A.13. Fazenda Babilônia P.5. Fazenda Cabaçais
		Museus	A.14. Museu da Família Pompeu de pina A.15. Museu das Cavalhadas
III. Recursos artesanais e gastronômicos	Artesanato		P.6. Cerâmica A.16. Tecidos artesanais A.17. Móveis A.18. Jóias A.19. Pedras
	Gastronomia		A.20. Culinária regional
IV. Folclore, festas e acontecimentos programados	Festas populares		A.21. Folia do Divino A.22. Cavalhadas A.23. Pastorinhas P.7. Cavalhadinha
	Folclore		P.8. Literatura oral A.24. Feira das Artes
	Feiras		A.25. Festa do Morro A.26. Festival da Primavera A.27. Festival Gastronômico
A - recurso atual P - recurso potencial			

Fonte: elaboração própria a partir de Eliane Lopes (2002)

Categoria I: Recursos naturais e paisagísticos

Os recursos naturais, descritos nesta categoria, são os que têm ligação com a história ou um atrativo cultural em consequência de o trabalho ser de turismo cultural. Nesta categoria está concentrada a beleza natural da região, que também pode ser atração cultural pelo interesse do turista não só de preservar o local, mas também de conhecer sua história.

O meio ambiente pode ser tido como patrimônio cultural quando tem uma ligação direta com a história da cidade, a cidade de Pirenópolis, apesar de possuir vocação para o turismo cultural, tem-se hoje a prática do ecoturismo ou turismo ecológico. Em razão do estudo ser relativo ao turismo cultural, somente serão apresentados os recursos que estão ligados a história da cidade, e, que podem ser considerados como recursos culturais.

I a. Cachoeiras Bom Sucesso

Seis cachoeiras, situadas a seis quilômetros da Igreja Matriz, Açude, Landi, Palmito, Pedreira, Bom Sucesso e Lagoa Azul encantam os turistas. Nessa fazenda fica o antigo Caminho do Norte que ligava Goiás à Bahia para o transporte de ouro. Propriedade particular em que os turistas são recepcionados em uma casa colonial, que também comercializa artesanato e produtos fabricados no local.

I. b. Cachoeira Usina Velha

Localiza-se a quatro quilômetros da cidade, na Fazenda Meia Lua, onde foi construída a primeira usina hidrelétrica de Pirenópolis, em 1937, por Gastão Jaime Siqueira, e que forneceu energia para a cidade até o ano de 1960. É formada por duas cachoeiras no Ribeirão do Inferno. Propriedade privada.

I. c. Cachoeira do Abade

Localizada na Fazenda Cabeçais, onde funcionou a Mina do Abade¹², a 14 quilômetros da cidade, faz parte da história da cidade por ter sido um local onde se explorava o ouro. Formada pelo Rio das Almas, é boa para a prática de rapel, tem 21 metros de queda livre e espaço para a prática do naturismo. É uma propriedade privada.

I.d. Rio das Almas

Este rio corta a cidade de Pirenópolis e tem a nascente no Parque Estadual dos Pirineus. Faz parte da história de Pirenópolis desde a sua fundação, onde funcionou o garimpo de aluvião e, durante uma enchente, passou a dar nome da cidade, pelo fato da metade da ponte ter sido levada pelo rio. Na época, Pirenópolis passou a ser chamada de Minas de Nossa Senhora do Rosário de Meia Ponte, ou Meia Ponte. O nome Rio das Almas também é reflexo da enchente, que fez inúmeras vítimas.

O Rio das Almas é um local de lazer dentro da cidade, com uma praia de rio utilizada pelo turismo de massa. Às margens do rio e próximo à ponte, no sábado que antecede as Cavalhadas, faz-se uma apresentação de fogos de artifício, que também atrai um grande número de turistas. A proximidade da Rua do Lazer (Rua do Rosário) e de outros bares e restaurantes deixa o local bem servido de infra-estrutura alimentar, com grande opção culinária, que vai desde a comida típica aos cafés, passando pela cozinha internacional.

¹² Mina do Abade foi uma mina de exploração do ouro, localizava-se a 10 km de Pirenópolis, e causava vários problemas com a comunidade por deixar as águas do Rio das Almas sujas. Foi destruída por vários homens em 22 de março de 1887.

I.e.Fazenda Vaga Fogo

A portaria 824/90¹³, das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), considerou a Fazenda Vaga Fogo como reserva particular. Foi a primeira propriedade particular em Pirenópolis a ostentar esse *status*. A fazenda é banhada pelo Rio Vagafogo, que dá nome à propriedade. A mata ciliar é dotada de potencial para fazer trilhas e possui, ainda, cerrado e cerradão. No interior da fazenda pode-se encontrar uma flora bastante rica, com cerca de 80 de plantas diversas, entre as quais o jatobá, que se destaca na mata pelo seu tamanho.

Dos 46 hectares, 17 são de mata que compõe a RPPN. Foi com a exploração do local que os proprietários perceberam o potencial turístico ecológico, iniciando, a partir daí, a busca de parcerias com ONGs.

A fauna também é muito rica. Identificaram-se muitas espécies de aves, dentre as quais, nove diferentes espécies de pica-paus, além de macacos-prego, guaribas, micos-estrela, cotias, quatis e araras, que podem ser vistos com frequência na mata.

Na fazenda, os visitantes podem saborear as frutas da estação que também são utilizadas na produção artesanal de doces, geléias e sucos que compõem o *brunch*¹⁴, juntamente com pães, frutas cristalizadas, tomates secos, biscoitos e lácteos. Cerca de 40 produtos podem ser comprados na fazenda, com a garantia de que tudo é feito a partir da agricultura orgânica.

A trilha é sinalizada por mapas e utiliza madeiras reaproveitadas na sua elaboração. De beleza singular, a trilha em especial aproveita o desnível do terreno e respeita o “caminho” das raízes das árvores, características marcantes por preservar a originalidade da mata. Um mirante permite maior observação da riqueza da fauna, flora e beleza do local.

¹³ Portaria 824/90 tem como base o Sistema Nacional de Unidades de Conservação foi instituído pela Lei n.º 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamentando o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências.

¹⁴ É um café-da-manhã com almoço, que consiste de 40 itens servido a mesa, com produção local.

Na Fazenda Vaga Fogo o turismo verde representa um marco no turismo de Pirenópolis, estando vinculado ao desenvolvimento do turismo local por ter sido o primeiro local a realizar a exploração sustentável local, pode-se dizer que o desenvolvimento do turismo local tem seu marco na Fazenda Vagafogo.

I.f. Parque Estadual dos Pireneus

Localiza-se entre os municípios de Pirenópolis, Corumbá e Cocalzinho de Goiás. São 2.833 hectares, incluindo o Pico dos Pireneus. O Parque é um importante divisor das bacias amazônica e platina. Rica na diversidade do bioma cerrado. As nascentes dos rios das Almas e Corumbá estão na encosta da Serra dos Pireneus e são preservados com a criação do Parque.

Criado em 1987, a uma distância de vinte quilômetros da cidade de Pirenópolis, marcado pela presença de cerrados rupestres (sobre rochas) de altitude, formações rochosas, além de mata ciliar e buritizais, o Parque é formado pelos seguintes morros: do Frota, do Cabeludo, do Pedro e o Pico dos Pireneus, este último com 1.385 metros de altitude.

Todos os anos, na primeira lua cheia do mês de julho, acontece a Festa da Lua, no Morro do Cabeludo. Paralelamente, ocorre a Romaria da Santíssima Trindade dos Pirineus, que começa na Matriz de Pirenópolis e termina na Capela da Santíssima Trindade dos Pirineus, construída em 1927.

Esses dois eventos são de fundamental importância cultural, religiosa e folclórica. Durante esses eventos tem um aumento do número de turistas no Parque, pois a romaria atrai um grande número de pessoas que vão ressaltando a sua fé e, como, a Festa do Morro é um evento que ocorre todos os anos paralelamente a romaria, tendo turistas acampados no local e instalação de barracas para comercialização de bebidas e comidas permitindo que o turista permaneça no local por mais tempo.

Para preservar o entorno do Parque, criou-se Área de Proteção Ambiental. Atualmente encontram-se em processo de implantação o Parque, o Plano de

Manejo e as obras de infra-estrutura, como laboratório, centro de visitantes e alojamento para pesquisadores.

O Parque Estadual dos Pirineus potencializa, em especial, o ecoturismo, por possibilitar a execução de caminhadas que permite, por causa da altitude, visualizar a beleza da flora e da fauna da região.

O alvorecer e o pôr-do-sol vistos do mirante da Capela da Santíssima Trindade dos Pirineus são imagens inesquecíveis, extremamente atraentes para o turista.



Foto: acervo particular Pompeu de Pina
Cachoeira onde foi construída a Usina de Pirenópolis



Foto: Isamara Carvalho
Cachoeira Usina Velha



Foto: acervo particular Pompeu de Pina
Ria das Almas



Foto: Juliana Freitas
Rio das Almas



Foto: Site www.fotoshows.com.br - Leorian
Fazenda Vaga Fogo



Foto: site www.fotoshows.com.br - Leorian
Fazenda Vaga Fogo



Foto: acervo particular Pompeu de Pina
Parque Estadual serra dos Pireneus



Foto: Juliana Freitas
Vista do Parque Estadual Serra dos Pireneus



Foto: Juliana Freitas

Flora no Parque Estadual Serra dos Pirineus



Foto: Juliana Freitas

Flora no Parque Estadual Serra dos Pirineus, no alto do Morro do Cabeludo



Foto: Juliana Freitas

Vista do Parque Estadual serra dos Pirineus



Foto: Juliana Freitas

Vista do Parque Estadual serra dos Pirineus



Foto: Juliana Freitas

Estrada de acesso ao Parque Estadual Serra dos Pireneus



Foto: Juliana Freitas

Vista de Pirenópolis da estrada de acesso ao Parque Estadual Serra dos Pireneus

Categoria II: Recursos históricos monumentais, técnicos, etnológicos e artísticos

Nesta categoria está o patrimônio material da cidade (edificações e casarios) que compõe a história da cidade de Pirenópolis. Os principais recursos turísticos que potencializam o turismo cultural estão nesta categoria, e são objetos de estudo deste trabalho.

II.a. Matriz Nossa Senhora do Rosário

Construída entre 1728 a 1732 pelos escravos, é a mais antiga de Goiás. A Igreja passou por uma reforma em 1842, em consequência do desabamento do telhado poucos anos antes, passando a ter uma arquitetura contemporânea. A Igreja foi tombada em 1941, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), no Livro Histórico, volume I, folha 027, inscrição até 165, em 03/07/1941.

A Matriz faz parte do dia-a-dia do pirenopolino, que identifica sua tradição e sua religiosidade no templo, onde foram sepultados genearcas de famílias importantes do Estado de Goiás.

Em setembro de 2002, após mais ou menos dois anos do término da restauração, a Igreja incendiou-se, perdendo grande parte do seu patrimônio. Teve o telhado e toda a arte interna destruídos. A população local conseguiu salvar algumas obras, que são: o Senhor Morto (tamanho natural), São Benedito, Nossa Senhora do Rosário, Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora das Dores e imagens de gesso. O acervo está guardado na Casa Paroquial.

No mesmo ano executaram-se as obras para salvamento da estrutura restante após o incêndio e, no ano seguinte, iniciou-se o restauro da Igreja Matriz. Em 2004 foi criada a Exposição Canteiro de Obras, na qual os visitantes podem ver e analisar o andamento das obras. As obras constituem um processo de

aprendizado. Testes na taipa e pilão são feitos com o objetivo de formar novos restauradores. A previsão de término é para o ano de 2006.

II.b. Igreja Nosso Senhor do Bonfim

Construída no período de 1750 a 1754 pelo Sargento Mor Antonio José dos Campos, com mão-de-obra escrava. O Altar Mor e o teto foram pintados por Inácio Pereira Leal. A fachada da Igreja foi alterada durante a reforma no período de 1887 a 1907, quando recebeu influência do estilo neo-gótico.

Atualmente a Igreja está em processo de restauração com verbas do IPHAN.

II.c. Museu de Arte Sacra e Igreja Nossa Senhora do Carmo

Construída entre 1750 e 1754, com mão-de-obra escrava, por Antonio Rodrigues Frota, a igreja recentemente foi adaptada para acolher também o Museu de Arte Sacra. No período do estudo em questão, a visitação pública estava desativada, por falta de pessoal para executar esse serviço.

Em virtude do incêndio na Igreja Matriz, que se encontra em processo de restauração, o local passou a ser o palco das cerimônias de casamento.

II.d. Casas coloniais

Formam o conjunto arquitetônico da cidade que foi tombado pelo IPHAN em 1989. As casas coloniais são caracterizadas por grandes janelas de madeira. Muitas mantêm o espaço público nas entradas, um corredor com duas portas na lateral e uma ao fundo, que ficam fechadas; a primeira, que fica junto à rua, é mantida aberta.

II.e. Casa de Câmara e Cadeia

Construída em 1919, ao lado da ponte e antigo Largo do Hospício, é uma construção colonial idêntica à primeira, que ficava na Praça da Matriz, construída em 1733. Atualmente o prédio está fechado, em péssimo estado de conservação, necessitando urgentemente de restauração.

II.f. Theatro de Pirenópolis

Localiza-se na Praça da Matriz, construído por Sebastião Pompeu de Pina, em 1899, em estilo neo-clássico.

No Theatro, todos os anos, realiza-se a apresentação das Pastorinhas, uma peça teatral que será abordada mais à frente, que faz parte das comemorações da Festa do Divino.

II.g. Cine-Pireneus

Construído em 1930 em estilo neo-clássico, o cinema foi reformado em 1936, alterando a fachada que passou a ter o estilo Art' Déco. Após a reforma, o local passa a exhibir filmes e tem o seu nome alterado de Cine Theatro Pireneus para Cine-Pireneus.

Tem múltiplo uso, sendo usado não só para apresentações culturais, mas também para reuniões e encontros.

O cinema tem papel importante na cultura de Pirenópolis, que, por ter características coloniais e beleza natural, é um atrativo para realização de trabalhos cinematográficos. Dentre os filmes realizados na cidade pode-se destacar: O Tronco, A Enxada e Uma Vida Em Segredo. Nas categorias de documentários e curtas-metragens destacam-se: Janela para o Pireneus, Cavalhadas de Pirenópolis, Goiás Adentro, Brasil Legal, além das novelas Renascer e Estrela Guia.

Todas as produções utilizaram os técnicos locais como maquinistas, iluminadores e contra-regras.

II.h. Ponte sobre o Rio das Almas

Em conseqüência de uma enchente, que levou a metade da ponte, o povoado recebeu o nome de Minas de Nossa Senhora do Rosário de Meia Ponte ou Meia Ponte. Localiza-se próxima da Igreja Nossa Senhora do Carmo e já foi reconstruída várias vezes. A última em 1946, com a base de pedra e estrutura de madeira, a qual substituiu a ponte anterior toda de madeira, que ruiu em 1941. A ponte é utilizada na passagem de pedestre e de veículos entre os bairros Carmo e o centro histórico. Esta ponte está ligada à história da cidade, tendo, em determinada época, influenciado o nome do povoado. Hoje, nas proximidades da ponte é realizada a queima de fogos da Festa do Divino.

II.i. Rua do Lazer ou Rua do Rosário

A Rua do Lazer, como é conhecida a Rua do Rosário, tem grande concentração de bares e restaurantes. As casas são em estilo colonial, que foram adaptadas para se tornarem bares, restaurantes, cafeterias, antiquários e pousadas. Foi a primeira rua a ser calçada, em 1732, com pedras deitadas e assentadas no chão. Hoje o calçamento é em pé de moleque, datado de 1960.

II.j. Pedreiras

Nas pedreiras fazem à extração de quartzito desde o início da construção da cidade. As pedras foram matérias-primas para a construção de casas e calçamento de ruas.

Com o declínio do Ciclo do Ouro e a agropecuária de subsistência a extração da pedra de Pirenópolis alavancou a economia local. A extração de pedras foi

fomentada pela comercialização e as primeiras pedras foram vendidas para o município de Goianésia. A construção de Goiânia aumentou a demanda, mas foi com a fundação de Brasília que houve maior avanço na comercialização. As pedras são muito usadas em revestimentos de casas, calçadas, bordas de piscinas, entre outras.

Os resíduos gerados pelas pedreiras estão impactando de forma negativa o meio ambiente, o que pode provocar o assoreamento¹⁵ dos rios. O problema carece de medidas ambientais urgentes que evidenciem um posicionamento mais firme por parte do governo, a fim de controlar o impacto ambiental.

As pedreiras despertam a atenção do público e os lagos formados com a extração das pedras possibilitam o uso turístico em finais de semana. A demonstração do processo de extração das pedras é outro recurso turístico que pode ser transformado em produto turístico.

II.I. Fazenda Babilônia

Uma das mais antigas do Estado, foi construída por Joaquim Alves de Oliveira, com mão-de-obra escrava no final do século XVIII. Visitada por Saint-Hilaire (1975:98), que descreve a fazenda da seguinte maneira:

mais bela propriedade que havia em toda a região de Goiás que eu havia percorrido. (...) A casa da fazenda era ao rés do chão e nada tinha de extraordinária... Na frente, uma extensa varanda oferecia sombra e ar fresco em todas as horas do dia. O engenho-de-açúcar, conjugado à casa, fora construído de maneira que, da sala de jantar, pudesse ser visto o trabalho que se fazia junto às caldeiras, e da varanda, que se passava o moinha da cana.

¹⁵ Destruição do leito dos rios, causado pelo acúmulo de resíduos no seu leito.

A fazenda produzia o açúcar, o algodão e a mandioca que eram comercializados em vários locais e transportados nos lombos dos burros. A Fazenda pertence à família que mora nela há quatro gerações.

Hoje, a Fazenda Babilônia está aberta à visitação e tem como atração o café da manhã servido nos moldes do período colonial goiano, com mais de vinte itens. Alguns são t picos como a matula de galinha, o pau-a-pique, o man pelado, biscoito e pão de queijo, dentre outros, e sucos de frutas regionais.

A Fazenda Babilônia fomenta o turismo cultural e o gastron mico. O casarão colonial guarda características do tempo em que ali funcionou o engenho de cana-de-açúcar e uma fazenda escravista.

O turismo gastron mico   potencializado pelo resgate de receitas tradicionais de comidas típicas da região e que faziam parte do dia-a-dia das pessoas.

II.m. Fazenda Cabaçais

Na Fazenda Cabaçais, as Minas do Abade funcionavam apenas quatro dias por semana porque sujavam as águas do Rio das Almas, que era de uso doméstico, gerando grandes problemas para a comunidade moradora da cidade. A destruição das minas ocorreu em 1887. A Cachoeira do Abade está localizada nesta propriedade.

II.n. Museu da Família Pompeu de Pina

Museu particular criado em 1962 por Pompeu Christovam de Pina. Situa-se em um casarão na Rua Nova, construído pelo comendador Joaquim Alves de Oliveira no século XVIII. Funcionou, no local, o primeiro jornal de Goiás, o Matutina Meyapontense.

Por meio de fotos, documentos, jornais e utensílios, o museu conta o dia-a-dia do pirenopolino a partir do século XVIII.

II.o. Museu das Cavalhadas

Fundado em 1992, funciona em duas salas da casa de D^a. Maria Eunice Pereira e Pina, localizada a Rua Direita nº.39. Tem um acervo bonito, mas mal distribuído pela falta de espaço, o que desvaloriza as peças. Nele encontra-se a exposição de peças de uma folclorista de Goiás, Maria de Beni.



Foto: Juliana Freitas

Igreja Nossa Senhora do Rosário, Matriz de Pirenópolis, em restauração.



Foto: Juliana Freitas

Exposição Canteiro de Obras, tijolo de adobe, material usado na restauração da Igreja.



Foto: Juliana Freitas

Exposição Canteiro de Obras



Foto: Juliana Freitas

Resto do sino da Matriz de Pirenópolis, derretido no incêndio de setembro de 2002.



Foto: Juliana Freitas

Vista interna da Igreja Matriz, durante a restauração.



Foto: Juliana Freitas
Maquete da Igreja Matriz, fachada frontal.



Foto: Juliana Freitas
Maquete da Igreja Matriz, vista lateral.



Foto: acervo particular Pompeu de Pina
Igreja Nossa Senhor do Bonfim



Foto: Juliana Freitas
Museu de Arte Sacra e Igreja Nossa Senhora do Carmo



Foto: Juliana Freitas

Fachada casa colonial – Casa onde nasceu Veiga Vale



Foto: Juliana Freitas

Fachada casarão colonial



Foto: acervo particular Pompeu de Pina
Theatro de Pireópolis



Foto: Juliana Freitas
Fachada do Theatro de Pireópolis



Foto: Juliana Freitas
Interior do Theatro



Foto: Juliana Freitas
Fachada do Cine-Pireneus



Foto: Juliana Freitas
Interior do Cine-Pireneus



Foto: Juliana Freitas

Interior do Cine-Pireneus - entrada



Foto: Juliana Freitas
Vista Rua do Lazer



Foto: acervo particular Pompeu de Pina
Ponte sobre o Rio das Almas

Categoria III: Recursos artesanais e gastronômicos

O patrimônio imaterial descrito nessa categoria tem o foco na cultura, nas tradições da população local e na culinária, bastante diversificada com pratos salgados, quitandas, doces e licores. O artesanato também é elemento de atração e, muitas vezes, utiliza o saber fazer e a repassa para as novas gerações como uma forma de manter a tradição ou uma fonte de renda local. Os itens desta categoria fazem parte do patrimônio imaterial por estarem ligados às tradições, que são passados de gerações em gerações, que constituem os saberes e fazeres da comunidade local.

Os elementos escolhidos nessa categoria são importantes por apresentar o saber fazer como elemento evidenciador da cultura, uma tradição passada dos mais velhos para os mais jovens. Este aspecto valoriza o patrimônio material, despertando o interesse do turista na utilização dos produtos.

III.a. Cerâmica

Maria Fleury, conhecida como Maria de Beni, foi a pioneira do artesanato em Pirenópolis. Uma vocação natural que recebeu o primeiro impulso quando Olympio Jaime encomendou uma reprodução da Cavalhada completa. Fabricadas em **barro**, como a artesã chamava a argila, as miniaturas deram início à atividade que, ainda hoje, integra as tipicidades do local. Era Maria de Beni uma das responsáveis pela fabricação das máscaras, em papel machê, usada nas Cavalhadas. Essas alegorias são, atualmente, reproduzidas em miniaturas de papel machê e cerâmica para atender os turistas.

III.b. Tecido artesanal

O tecido artesanal, fabricado nos teares manuais, utiliza linhas de algodão feitas em casa. Da coleta do algodão ao tecido pronto, todo o processo é feito de maneira artesanal. O artesão descaroça o algodão, carda (processo que dá

nome ao ato de abrir as fibras), fia na roda ou fuso, faz os novelos, tinge e depois tece.

Atualmente as mantas, xales e *echarpes* têm seu valor agregado à produção artesanal e ao vínculo com o passado histórico.

Algumas lojas, que vendem os produtos tecidos, têm teares em seu interior e são fontes de atração, pois podem ser vistos ao serem manuseados.

III.c. Móveis

A indústria moveleira em Pirenópolis é caracterizada por dois estilos diferentes: o rústico e o *design*. Os móveis rústicos utilizam a madeira do cerrado e valorizam as suas formas. São trabalhos que geram identificação com a cultura e sofrem influência colonial.

O *design* moderno, que também se utiliza de matérias-primas regionais, tem em Maurício Azeredo seu mais importante representante. O *designer* trabalha a combinação de madeiras diferentes, com extremo bom gosto, valorizando as cores. Seus trabalhos estão expostos no Ateliê na Rua Direita nº 7.

III.d. Artesanato em prata

A chegada dos “hippies” em Pirenópolis acrescentou ao artesanato local a habilidade de se trabalhar jóias em prata. Os trabalhos, peças fabricadas em vários estilos, seguem os padrões internacionais e utilizam pedras naturais, podendo ser encontrados em várias lojas e na feirinha na Praça do Coreto.

A atividade alterou o perfil sócio-econômico da cidade. O marco inicial deu-se na década de 80, com a instalação do ateliê “Terra Nostra”, que qualificou muitos jovens e implantou a visão de lucratividade, gerando maior renda.

III.e. Culinária regional

Rica em variedade e sabor, a culinária regional se destaca entre os produtos turísticos. Alguns locais oferecem pratos típicos feitos no fogão à lenha e servidos em panela de ferro, como nos tempos coloniais: pernil assado, arroz com pequi, paçoca, lingüiça frita e muito mais. Os restaurantes típicos como a Pensão do Padre Rosa, Restaurante e Pizzaria Pireneus e Restaurante Pedreiras, são tão atraentes, que muita gente sai de Anápolis, Goiânia e Brasília apenas para saborear a comida, retornando imediatamente aos seus locais de origem.

São típicas também da região as quitandas como pão de queijo, biscoitos, bolos, brevidades, rosquinhas de nata, comercializadas por dona Sebastiana e por inúmeras quitandeiras na cidade.

Os doces utilizam diversas frutas regionais como cajuzinho do campo e mangaba, e outras como mamão, manga, leite com côco, doce de leite, ambrosia. Recentemente a castanha e produtos feitos com o baru, só encontrado no cerrado, estão sendo comercializados com grande aceitação por parte dos turistas.

Os licores exercem um poder de sedução aos olhos do turista pela beleza com que são apresentados e pelo sabor especial de frutas próprias do cerrado como o genipapo, a jabuticaba e até mesmo o baru.



Foto: acervo particular Pompeu de Pina
Artesanato em Cerâmica, peças de Maria de Beni.



Foto: Juliana Freitas
Tecido artesanal



Foto: Juliana Freitas
Vista da tecelagem



Foto: Juliana Freitas
Vista do tear



Foto: Juliana Freitas

Móveis em designer, Atelier Mauricio Azeredo



Foto: Juliana Freitas

Móveis rústicos

Categoria IV: Folclore e acontecimentos programados

Nesta categoria está descrito o patrimônio imaterial que é composto pelas tradições, folclore e festas. O patrimônio imaterial é uma representação da cultura que é encenada para atender o turismo, necessitando de cuidado para não descaracterizar a sua forma original com a influência do turista.

IV.a. Folia do Divino

Os foliões, uniformizados, levam a bandeira e as bênçãos do Divino, saindo da casa paroquial quinze dias antes do domingo em que se realiza a Festa do Divino, para a zona rural. Onde fazem pouso¹⁶ é motivo de festa, cantorias e danças. Nesta manifestação a figura do palhaço, que usa vestimenta específica confeccionada em chita, máscara e chicote, assume significativa importância de animar a folia e espantar os maus espíritos.

IV.b. Pastorinhas

Peça teatral originária do nordeste, fixou-se em Pirenópolis em 1922. É um musical que representa o nascimento de Jesus e é encenado pelas moças da cidade. Normalmente as apresentações são no Theatro de Pirenópolis nas noites de sexta e sábado que antecipam as Cavalhadas.

São personagens do musical: Diana, Velho Simão, Pastorzinho Benjamim, Cigana, Gabriel (anjo), Lusbel (demônio), Religião e os Cordões Vermelho e Azul, composto cada um, por 12 pastoras, sendo que a Mestra (Vermelho) e a Contra-Mestra (Azul) têm maior destaque.

Completam o elenco, a apresentação dos três personagens-símbolos que representam a Fé, a Esperança e a Caridade.

¹⁶ Locais onde os cavalheiros uniformizados passam a noite onde ocorrem os pousos, cantorias e danças.

IV.c. Cavalhadas

A primeira encenação na cidade de Pirenópolis aconteceu em 1826. De origem portuguesa, o espetáculo reproduz a luta entre mouros e cristãos, no ano de 800. Os mouros invadiram a Península Ibérica com o intuito de converter os cristãos a religião maometana.

A encenação das Cavalhadas é uma decisão do Imperador do Divino¹⁷.

No campo de batalha, mouros, vestidos em vermelho, enfrentam os cristãos, vestidos em azul. Roupas ricamente bordadas e cheias de detalhes, cavalos ornamentados com capas de veludo e cetim e com detalhes em flores de papel crepom, proporcionam um espetáculo de colorido encantador, sendo uma fonte inesgotável de inspiração para os fotógrafos de plantão.

As vestimentas dos mascarados, que têm a função de demonstrar alegria e espantar maus espíritos, são descritas por Carvalho (2001:112):

usam roupas coloridas e extravagantes com máscaras enfeitadas, cobrindo todo o corpo para não serem reconhecidos. A vestimenta tradicional consiste em máscaras de papel imitando a cara de boi, onça ou homens; roupas de cetim e flores de papel crepom. Montados a cavalo, também vestidos e enfeitados ou mesmo a pé, dançando e fazendo algazarra e dançando pelas ruas da cidade

IV.d. Cavalhadinha

Das brincadeiras de crianças, que usavam cavalinhos e espadas de pau, imitando as Cavalhadas, surgiu a Cavalhadinha, encenada desde a década de 60 no Largo do Asilo, no feriado de Corpus Christi. Hoje ela é ensaiada e as

¹⁷ Figura central da festa do Divino, escolhido por sorteio. Toda a população pode se inscrever. O Imperador representa a figura do rei.

crianças fazem a apresentação no mesmo período das Cavalhadas como uma forma de preservar a tradição local.

IV.e. Literatura oral

Na cidade os **causos** e as lendas se mantêm passando de geração em geração, como um ato cultural, que, segundo Salvador (1976, 43), “é um ato receptivo que envolve o aprendizado e a comunicação”. Atualmente, Teodorico Pereira, o Seu Ico, é o mais antigo contador de causos que se preocupa em abordar o folclore, as tradições, os costumes da população com humor e responsabilidade, legando à posteridade um patrimônio cultural imaterial herdado dos seus antepassados.

IV. f. Feira das Artes

Acontece aos sábados, domingos e feriados, no período da tarde, prolongando até a noite. Na feira o turista encontra toda a variedade do artesanato produzido em Pirenópolis, entre os quais bolsas feitas em tear, esculturas em madeiras e jóias em prata.

IV.g. Festa do Morro

Realiza-se na primeira lua cheia do mês de julho, no Morro do Cabeludo. É também conhecida como Luau. Muitas pessoas acampam, enquanto outras dormem na cidade. A Festa do Morro é parte da comemoração da Romaria da Santíssima Trindade dos Pireneus, que inclui missa, procissão e queima de fogos.

IV.h. Festival da Primavera

Realiza-se, normalmente, no mês de setembro, com o objetivo de valorizar os cantores regionais e atrair turistas. Durante quinze dias é desenvolvida uma extensa programação cultural que inclui oficinas culturais e de música e apresentação de cantores nacionais e regionais.

IV.i. Festival Gastronômico

É a mais nova atração turística da cidade, e teve no ano de 2004 a sua primeira edição, objetivando a valorização da cozinha goiana. O festival permitiu apresentar as possibilidades da cozinha em Pirenópolis, que tem capacidade de atender desde quem busca o prato típico até quem aprecia a cozinha internacional. Destaque especial para a sobremesa de frutas, típicas ou não, e aos licores, que são bastante apreciados.



Foto: acervo particular Lorena de Moura Fleury
Apresentação Pastorinhas



Foto: acervo particular Lorena de Moura Fleury
Apresentação Pastorinhas



Foto: acervo particular Lorena de Moura Fleury
Apresentação Pastorinhas



Foto: acervo particular Lorena de Moura Fleury
Apresentação Pastorinhas



Foto: acervo particular Pompeu de Pina
Cavalhadas



Foto: acervo particular Pompeu de Pina
Cavalhadas



Foto: acervo particular Diógenes Cardoso
Cavalhadas



Foto: acervo particular Diógenes Cardoso
Mascardos



Foto: acervo particular Pompeu de Pina
Mascarados



Foto: acervo particular Diógenes Cardoso
Mascarado

Os recursos turísticos, atuais e potenciais, são demonstrados nos quadros abaixo em um resumo das hierarquias e características, utilizando-se dos conceitos de Eliane Lopes como referencial para o estudo.

Eliane Lopes descreve, em seu estudo, a singularidade e a qualidade dos recursos em Caldas Novas. Neste estudo não será avaliada a singularidade do turismo cultural de Pirenópolis, por existirem outras cidades com características próximas, que possuem monumentos arquitetônicos e elementos naturais similares nas cidades Corumbá de Goiás e a Cidade de Goiás. O patrimônio não analisa a qualidade e, sim, o estado de preservação do bem ou cultura.

Os tipos de demanda trabalhada por Eliane Lopes são: recreação, saúde, descanso, ecoturismo, turismo rural, esporte, atividades culturais, compras e educação. O estudo abordado no trabalho analisa somente o turismo cultural, que tem uma demanda específica, e não várias como Caldas Novas.

A análise do acesso tem como ponto de partida a Praça da Matriz em Pirenópolis.

As tabelas abaixo irão apresentar um resumo dos recursos culturais de Pirenópolis, os atuais e potenciais, analisando a categoria, a hierarquia, o estado de preservação, o acesso e a infra-estrutura. Na infra-estrutura irá ser observado da mesma maneira como Eliane Lopes, a sinalização, os serviços e os equipamentos. A análise utilizará nos estado de preservação, no acesso e na infra-estrutura a classificação de ruim, de regular e bom.

Tabela 9 – Tabela de identificação dos recursos atuais

Recursos	Categoria	Hierarquia	Estado de preservação	Acesso	Infra-estrutura		
					Sinalização	Serviços	Equipamentos
Patrimônio Material							
A.1. Cachoeiras Bom Sucesso	I	2	Bom	Regular	Regular	Bom	Regular
A.2. Cachoeira Usina Velha	I	2	Bom	Regular	Regular	Bom	Regular
A.3. Cachoeira Abade	I	2	Bom	Regular	Regular	Bom	Ruim
A.4. Rio das Almas	I	2	Bom	Bom	Bom	-	-
A.5. Fazenda Vaga Fogo	I	1	Bom	Regular	Ruim	Ruim	Bom
A.6. Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário	II	2	em restauração	Bom	Bom	Bom	Bom
A.7. Igreja Nosso Senhor do Bonfim	II	2	em restauração	Bom	Regular	-	-
A.8. Casas coloniais	II	4	Bom	Bom	-	-	-
A.9. Theatro de Pirenópolis	II	4	Bom	Bom	Bom	Regular	Regular
A.10. Cine-Pireneus	II	4	Bom	Bom	Regular	Regular	Regular
A.11. Ponte sobre o Rio das Almas	II	4	Bom	Bom	Ruim	-	-
A.12. Rua do Lazer	II	4	Bom	Bom	Regular	Bom	Bom
A.13. Fazenda Babilônia	II	2	Regular	Regular	Regular	Regular	Bom
A.14. Museu da Família Pompeu de Pina	II	3	Bom	Bom	Regular	Regular	Bom
A.15. Museu das Cavalhadas	II	3	Bom	Bom	Regular	Regular	Ruim
Patrimônio Imaterial							
A.16. Tecido	III	-	-	-	-	-	-
A.17. Móveis	III	-	-	-	-	-	-
A.18. Joias	III	-	-	-	-	-	-
A.19. Pedras	III	-	-	-	-	-	-
A.20. Culinária regional	III	-	-	-	-	Bom	Bom
A.21. Folia do Divino	III	-	Bom	Regular	-	-	-
A.22. Cavalhadas	III	-	Bom	Bom	-	-	-
A.23. Pastorinhas	III	-	Bom	Bom	-	-	-
A.24. Feira das Artes	IV	-	-	Bom	Ruim	Bom	-
A.25. Festa do Morro	IV	-	-	Ruim	Ruim	-	-
A.26. Festival da Primavera	IV	-	-	Bom	-	-	-
A.27. Festival Gastronômico	IV	-	-	Bom	-	-	-

Tabela 10 - Tabela de identificação dos recursos potenciais

Recursos	Categoria	Hierarquia	Estado de preservação	Acesso
Patrimônio Natural				
P1. Parque Estadual Serra dos Pireneus	I	2	Regular	Ruim
Patrimônio Material				
P2. Museu de Arte Sacra e Igreja Nossa senhora do Carmo	II	2	Bom	Bom
P3. Casa de Câmera e Cadeia	II	3	Ruim	Bom
P4. Pedreiras	II	4	-	Ruim
P5. Fazenda Cabaçais	II	3	Ruim	Ruim
Patrimônio Imaterial				
P6. Cerâmica	II	2	-	-
P7. Cavalhadinha	III	4	-	-
P8. Literatura oral	IV	3	-	-

Como se pode verificar nas duas tabelas acima, no estudo feito existe, em Pirenópolis, somente um recurso cultural de hierarquia nacional, que não é especificamente um recurso do turismo cultural, mas sim vinculado ao turismo verde. Esse recurso é a Fazenda Vaga Fogo, um marco no turismo de Pirenópolis. A divisão entre os itens restantes ocorre de maneira desigual, sendo que 35% não utiliza nenhuma classificação na sua hierarquia, por ser patrimônio imaterial, 30% são recursos turísticos regionais, 20% recursos locais que se desenvolvem com características regionais e 12% são os recursos que complementam os demais recursos turísticos da cidade.

As fraquezas, ameaças e oportunidades dos recursos turísticos da cidade de Pirenópolis são estudados com o objetivo de melhorar a sua utilização e despertar o interesse da população para transformá-los em produtos turísticos.

Eliane Lopes descreve as ameaças e as fraquezas evidenciando a necessidade de reflexão para desenvolver o planejamento, a fim de não comprometer o desenvolvimento do destino. É necessário ter um objetivo que atenda as necessidades a médio ou longo prazo e oriente o planejamento turístico potencializando os recursos. O quadro apresenta as fraquezas, ameaças e oportunidades que podem ser trabalhadas juntas para fortalecer o turismo cultural em Pirenópolis. A autora cita ainda que a "análisis (...) nos

permite identificar las oportunidades que, si se aprovechan, tendán mayor incidencia en la futura mejora del turismo". Ao fazer a análise dos recursos turísticos é possível verificar os itens que podem ser melhor trabalhados, potencializando e efetivando o seu uso como produto.

Tabela 11 - Fraquezas, ameaças e oportunidades dos recursos culturais de Pirenópolis

Fraquezas	Ameaças	Oportunidades
1. Má conservação do patrimônio. 2. Desvalorização da cultura local 3. Recurso turístico não transformado em produto. 4. Poucas opções de lazer para comunidade local. 5. Venda dos casarões para pessoas de outras localidades. 6. Política pública deficitária para preservação do patrimônio. 7. Pouca identificação do patrimônio por parte do turista.	1. Destruição do patrimônio material. 2. Presença de recursos similares em outros locais. 3. Descaracterização da cultura local. 4. Fiscalização deficitária para preservação do patrimônio material. 5. Dificuldade de aplicação da legislação ambiental em decorrência da pouca estrutura da fiscalização. 6. Falta de gestão do patrimônio particular.	1. Incentivos e fiscalização para uma melhor política preservacionista do patrimônio cultural. 2. Estruturação dos recursos turísticos como oferta turística. 3. Valorização da cultura local com o objetivo de preservar e transformar em atrativo. 4. Utilizar o patrimônio imaterial para agregar valor ao material. 5. Estruturar novas formas de turismo.

Nos quadros abaixo será apresentado à análise dos recursos turísticos, observando as fraquezas, as ameaças e as oportunidades para melhor utilização. Elaborar essa análise possibilita a identificação da quantidade de incidências de cada recurso, seja as fraquezas, as ameaças e as oportunidades, o que possibilita a melhor utilização desse recurso e, também, o planejamento que possa vir a ser elaborado posteriormente.

Tabela 12 - Evolução dos recursos turísticos atuais de Pirenópolis

Recurso	Fraquezas						Ameaças						Oportunidades					
	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	
Patrimônio material																		
A.1. Cachoeiras Bom Sucesso							x	x	x				x					x
A.2. Cachoeira Usina Velha							x	x	x				x					x
A.3. Cachoeira Abade							x	x	x				x	x			x	x
A.4. Rio das Almas									x									x
A.5. Fazenda Vaga Fogo		x											x					x
A.6. Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário																x	x	
A.7. Igreja Nosso Senhor do Bonfim														x	x			
A.8. Casas coloniais			x		x	x		x	x		x		x	x			x	
A.9. Teatro de Pirenópolis							x	x					x		x	x		
A.10. Cine-Pireneus							x	x					x		x	x		
A.11. Ponte sobre o Rio das Almas																		
A.12. Rua do Lazer																		x
A.13. Fazenda Babilônia	x					x			x				x	x			x	
A.14. Museu da Família Pompeu de Pina			x			x							x	x	x			
A.15. Museu das Cavalhadas			x			x							x	x	x			
Número de incidências	1	1	3	0	1	4	5	6	6	0	1	3	3	8	6	4	6	6
Patrimônio imaterial																		
A.16. Tecido									x									
A.17. Móveis									x									
A.18. Jóias									x									x
A.19. Pedras																		
A.20. Culinária regional									x							x		
A.21. Folia do Divino							x											x
A.22. Cavalhadas							x											x
A.23. Pastorinhas							x							x				x
A.24. Feira das Artes		x							x					x				
A.25. Festa do Morro																		
A.26. Festival da Primavera																		x
A.27. Festival Gastronômico									x									x
Número de incidências	0	1	0	0	0	0	3	0	6	0	0	0	0	0	2	1	6	0

A análise do quadro, enumerando as fraquezas, ameaças e oportunidades que são apresentadas em relação aos recursos turísticos, possibilita o aprofundamento das oportunidades e das prioridades, a partir da observação e das conversas com a população local.

Os recursos turísticos, do patrimônio material, a análise da fraqueza, têm o maior número de incidências no item que se refere à identificação do patrimônio por parte do turista vindo logo em seguida da política deficitária para que haja a preservação do patrimônio. A análise das ameaças têm o mesmo número de ocorrências em dois itens que foram analisados, que são a possibilidade de destruição do patrimônio pelo mau uso e a presença de recursos similares que possam despertar o interesse do turista de conhecer outros lugares que não seja Pirenópolis. Já as oportunidades teve o destaque para o incentivo e fiscalização para que gere uma política preservacionista do patrimônio cultural, mas três itens tiveram mesmo número de incidências que mostra a grande oportunidade para o turismo local, são eles: estruturação dos recursos turísticos como oferta turística, utilizar o patrimônio imaterial para agregar valor ao patrimônio material e estruturar novas formas de turismo.

Fazendo uma análise do patrimônio imaterial pode-se verificar que nas fraquezas a maior quantidade de incidências é a falta de identificação do turista com o patrimônio, que não valoriza o mesmo e não vê razão de preservá-lo. As ameaças tiveram maior incidência na presença de recursos similares em outros locais. As oportunidades de utilizar o patrimônio imaterial para agregar valor ao material obteve maior quantidade de incidência, o que demonstra que utilizar as oportunidades, elaborando suas ações pode reduzir a interferência das fraquezas e das ameaças, pelo fato de se poder fazer o uso do patrimônio imaterial junto do material, desenvolvendo uma estrutura que fortaleça o turismo cultural através da valorização da cultura.

Tabela 13 - Evolução dos recursos turísticos potenciais de Pirenópolis

Recurso	Fraquezas						Ameaças						Oportunidades					
	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5
Patrimônio Natural																		
P.1. Parque Estadual Serra dos Pirineus	X		X			X		X			X	X		X	X			X
Número de incidências	1	0	1	0	0	1	0	1	0	0	1	1	0	1	1	0	0	1
Patrimônio Material																		
P.2. Museu de Arte Sacra e Igreja Nossa Senhora do Carmo								X	X					X	X			
P.3. Casa de Câmara e Cadeia	X					X		X	X					X	X			
P.4. Pedreiras			X			X								X	X			
P.5. Fazenda Cabaçais	X					X								X				X
Número de incidências	2	0	1	0	0	3	0	2	2	0	0	0	0	4	3	0	0	1
Patrimônio Imaterial																		
P.6. Cerâmica							X							X			X	
P.7. Cavalhadinha							X									X		
P.8. Literatura Oral		X					X			X				X	X		X	
Número de incidências	0	1	0	0	0	0	3	0	0	1	0	0	0	2	1	1	2	0

A análise do quadro, evidenciando a quantidade de incidências das fraquezas, das ameaças e das oportunidades, dos recursos turísticos potenciais, visa orientar a melhor utilização dos mesmos, a fim de, os recursos sejam transformados em produtos turísticos e tenham a melhor resultados para o turismo cultural.

Os recursos turísticos, do patrimônio natural, a análise da fraqueza, têm o maior número de incidências no item que se refere à identificação do patrimônio por parte do turista o que pode acarretar a degradação do mesmo. As ameaças são a destruição do patrimônio, a fiscalização deficitária para que haja a preservação do patrimônio e a dificuldade de aplicação da legislação ambiental em decorrência da pouca estrutura da fiscalização. As oportunidades são: incentivos para uma melhor política preservacionista do patrimônio, estrututuração dos recursos turísticos como oferta turística e a possibilidade de estruturar novas formas de turismo.

Do patrimônio material as fraquezas com maior índice de incidências foram má conservação do patrimônio e política pública deficitária para a preservação do patrimônio. As ameaças de destruição do patrimônio material e a presença de recursos similares em outros locais ameaçam também o recurso turístico potencial por ter locais com características bastante próximas a Pirenópolis.

Incentivar a fiscalização para uma política preservacionista do patrimônio cultural e utilizar o patrimônio imaterial para agregar valor ao material são oportunidades que com um bom planejamento valoriza e transforma o recurso turístico em produto, possibilitando que o diferencial para o turismo origine dessa estratégia.

Tabela 14 - Oportunidades específicas dos recursos atuais para o turismo cultural de Pirenópolis

Recursos turísticos atuais	Oportunidades
A.1. Cachoeiras Bom Sucesso	- Potencializar o turismo verde.
A.2. Cachoeira Usina Velha	- Potencializar o turismo verde.
A.3. Cachoeira Abade	- Potencializar o turismo verde. - Desenvolver educação ambiental e histórica em seu espaço.
A.4. Rio das Almas	- Possibilitar a encenação do funcionamento do garimpo no período do Ciclo do Ouro.
A.5. Fazenda Vaga Fogo	- Favorecer a educação ambiental, utilizando a mata rica em flora e fauna. - Estimular o comércio de produto local.
A.6. Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário	- Fortalecer o turismo cultural após a sua restauração.
A.7. Igreja Nosso Senhor do Bonfim	- Fortalecer o turismo cultural, priorizar a sua restauração.
A.8. Casas coloniais	- Ampliar a oferta turística. - Estimular o comércio local.
A.9. Teatro de Pirenópolis	- Ampliar o comércio local. - Possibilitar o aumento de apresentações culturais, inclusive de Festival de Teatro.
A.10. Cine-Pireneus	- Ampliar o comércio local. - Possibilitar o aumento de apresentações culturais, inclusive de Festival de Cinema.
A.11. Ponte sobre o Rio das Almas	- Apresentar a influência na história da cidade.
A.12. Rua do Lazer	- Estimular a comercialização de produtos típicos, como artesanato e alimentos.
A.13. Fazenda Babilônia	- Melhor utilização do espaço para valorização da cultura local. - Estimular a comercialização de produtos locais. - Desenvolver o ecoturismo.
A.14. Museu da Família Pompeu de Pina	- Fomentar a visitação museológica, agregando valor ao turismo cultural local.
A.15. Museu das Cavalhadas	- Melhor utilização do espaço para exposição do acervo.
A.16. Tecido	- Estimular o comércio local.
A.17. Móveis	- Estimular o comércio local.
A.18. Joias	- Estimular o comércio local.
A.19. Pedras	- Estimular o comércio local. - Estimular novo espaço para o turismo local.
A.20. Culinária regional	- Estimular o comércio local. - Valorizar a cultura regional, através da culinária.
A.21. Folia do Divino	- Valorizar a cultura local.
A.22. Cavalhadas	- Estimular a visitação do turismo cultural. - Estimular o comércio de artesanato.
A.23. Pastorinhas	- Estimular a valorização da cultura local.
A.24. Feira das Artes	- Estimular o comércio local.
A.25. Festa do Morro	- Valorizar a cultura local, utilizando a religiosidade da população.
A.26. Festival da Primavera	- Estimular o comércio local. - Valorizar a cultura local.
A.27. Festival Gastronômico	- Estimular o comércio local. - Valorizar e comercializar a culinária local.

Tabela 15 - Oportunidades específicas dos recursos potenciais para o turismo cultural de Pirenópolis

Recursos turísticos potenciais	Oportunidades
P.1. Parque Estadual Serra dos Pirineus	- Desenvolver o ecoturismo. - Desenvolver educação ambiental.
P.2. Museu de Arte Sacra e Igreja Nossa Senhora do Carmo	- Possibilitar maior opção de locais para visitação.
P.3. Casa de Câmera e Cadeia	- Incrementar o turismo cultural, com a cria�o de um espaço para visita�o.
P.4. Pedreiras	- Aumentar as op�oes de produtos turísticos.
P.5. Fazenda Cabaçais	- Fomentar o turismo educacional. - Desenvolver o turismo rural.
P.6. Cerâmica	- Estimular o comércio local, através da valoriza�o do saber fazer.
P.7. Cavalhadinha	- Aumentar a possibilidade de produto turístico local.
P.8. Literatura Oral	- Valorizar a cultura local, transformando em produto turístico.

Os quadros acima apresentam as oportunidades dos recursos turísticos atuais e potenciais descrevendo a oes que podem potencializar o recurso turístico, melhorando a sua utiliza o e a possibilidade de retorno para a comunidade local como o estimular o comércio, que tem a possibilidade de gerar recursos econ micos e possibilitando a inser o da popula o local no fenômeno turismo.

Melhorar a utiliza o dos locais que possuem o patrimônio material através do imaterial pode possibilitar a valoriza o da cultura local, o que poderá ampliar a oferta turística com novos produtos que possam vir a surgir.

Tabela 16 - Prioridades individuais dos recursos atuais para o turismo cultural de Pirenópolis

Recursos turísticos atuais	Prioridades
A.1. Cachoeiras Bom Sucesso	- Controle do número de visitantes para manutenção e preservação do local.
A.2. Cachoeira Usina Velha	- Controle do número de visitantes para manutenção e preservação do local.
A.3. Cachoeira Abade	- Controle do número de visitantes para manutenção e preservação do local.
A.4. Rio das Almas	- Preservação das matas ciliares. - Controle do fluxo de turista na utilização do rio.
A.5. Fazenda Vaga Fogo	- Melhorara a infra-estrutura local. - Concluir a construção do observatório.
A.6. Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário	- Término da restauração.
A.7. Igreja Nosso Senhor do Bonfim	- Término da restauração.
A.8. Casas coloniais	- Criar visitação para apresentar como eram as casas no período colonial. - Elaborar um planejamento para melhor utilização.
A.9. Theatro de Pirenópolis	- Elaborar um calendário de eventos.
A.10. Cine-Pireneus	- Elaborar um calendário de eventos.
A.11. Ponte sobre o Rio das Almas	- Utilizar o Largo que fica próximo para realização de eventos.
A.12. Rua do Lazer	- Elaborar um plano de uso.
A.13. Fazenda Babilônia	- Melhorar a infra-estrutura turística. - Aumentar a qualidade da visita, referente ao turismo cultural.
A.14. Museu da Família Pompeu de Pina	- Elaborar horário para visitação.
A.15. Museu das Cavalhadas	- Criar um local maior para que o acervo seja melhor distribuído, valorizando-o.
A.16. Tecido	- Desenvolver um programa que ensine a arte de tecer aos mais jovens, para preservar a tradição.
A.17. Móveis	- Divulgar a utilização sustentável da matéria-prima e a valorização do produto regional.
A.18. Jóias	- Desenvolver programas que integrem a comunidade local com turista.
A.19. Pedras	- Criar local para visitação turística, potencializando o turismo no local.
A.20. Culinária regional	- Desenvolver um guia apresentando os produtos típicos da região. - Oferecer produtos mais característicos, que despertem o desejo de consumir novamente.
A.21. Folia do Divino	- Divulgar seu roteiro.
A.22. Cavalhadas	- Concluir a construção do Campo de Batalha.
A.23. Pastorinhas	- Maior divulgação, para que o turista assista as apresentações.
A.24. Feira das Artes	- Apresentar mais opções de produtos típicos para comercialização.
A.25. Festa do Morro	- Melhorar a infra-estrutura para o turista.
A.26. Festival da Primavera	- Determinar o mês que vai ser efetuado para que haja melhor planejamento.
A.27. Festival Gastronômico	- Desenvolver um planejamento para que ele ocorra anualmente.

Tabela 17 - Prioridades individuais dos recursos potenciais para o turismo cultural de Pirenópolis

Recursos turísticos potenciais	Prioridades
P.1. Parque Estadual Serra dos Pirineus	-Elaborar o plano de manejo.
P.2. Museu de Arte Sacra e Igreja Nossa Senhora do Carmo	- Contratação de mão-de-obra para que se tenham horários de visitação.
P.3. Casa de Câmera e Cadeia	- Efetuar a restaura�o.
P.4. Pedreiras	- Criar dias para visita�o, elaborando um planejamento.
P.5. Fazenda Cabaçais	- Melhorar a infra-estrutura. - Desenvolver um planejamento para que se tenha o uso sustentável.
P.6. Cerâmica	- Ensinar a arte da escultura, com a fun�o de preservar.
P.7. Cavalhadinha	- Divulgar para que atraia os turistas, transformando-a em produto.
P.8. Literatura Oral	- Proporcionar a manuten�o através da educa�o cultural.

As prioridades que foram apresentadas nos quadros acima, de forma resumida, visam orientar futuros trabalhos que possam vir a serem desenvolvidos. Elaborar plano de uso para os recursos implementaria e melhoraria o atendimento ao turista, que teria melhor orienta o e possibilitaria aumento do número de visitas aos locais turísticos.

Melhorar a infra-estrutura dos locais turísticos faria com que o visitante permanecesse mais tempo nos locais, o que pode ocasionar um aumento na receita.

Preservar o patrimônio, seja ele natural ou não, requer normas para sua utiliza o para que se tenha uma utiliza o sustentável. Elaborar um plano de manejo para o Parque Estadual Serra dos Pirineus   de suma importância, pois nele se tem a visita o do turista e não possui fiscaliza o e nem normas de utiliza o, o que pode levar ao uso de maneira depredativa do local.

Restaurar a Casa de Câmara e Cadeia a fim de utilizá-la como local para comercializa o de produtos t picos e para apresenta o culturais, juntamente com outros locais da cidade que são sub-utilizados.

Elaborar planejamentos para os recursos de maneira que possam melhor explorados como produtos turísticos de maneira sustentável, o que pode gerar lucro para a comunidade local, e atrair mais turistas ao local, além de melhor estruturar os eventos e o local.

2.3.2. Resultados e discussão

O turismo é um fenômeno que gera receitas no local em que se instala. Em Pirenópolis, os resultados que foram verificados, a partir da análise, mostram que a cidade de Pirenópolis tem grande patrimônio cultural, material e imaterial, que está relativamente bem preservado.

Os casarões coloniais, presentes em todo centro histórico, são propriedades particulares e a maioria mantém as características do período em que foram construídas.

As ruas, calçadas em pé-de-moleque, a fiação subterrânea, além da iluminação feita por postes que relembram a época da construção da cidade dão *glamour* ao local, favorecendo um ambiente agradável e bucólico ao mesmo tempo, por remeter o turista de volta ao passado do local.

As tradições locais, presentes na memória da população local, são elementos de atração e mantêm suas características e sua originalidade, mesmo em períodos de maior fluxo turístico. As Cavalhadas ilustram bem este item. A encenação atrai grande número de pessoas interessadas na tradição e no comportamento simbólico. A beleza das vestimentas dos cavaleiros e a curiosidade que envolve a figura do mascarado estão ligadas essencialmente às produções mentais dos turistas e participantes.

Pirenópolis tem sua história muitas vezes confundida até mesmo com a do Estado de Goiás. Dois museus contam a história de seu povo, utilizando acervos que valorizam a cultura local e se identificam com a cidade, por ser fruto da dedicação de pessoas que ali se criaram e vivem.

A Casa de Câmara e Cadeia, apesar de ser uma cópia da original, é uma construção em decadência, e se não for logo restaurada pode ser extinta. É um patrimônio que tem em sua arquitetura marcas de uma época em que a Câmara era o símbolo de poder.

A cidade pode ser considerada um museu a céu aberto, por ela ser um atrativo para os turistas, que podem caminhar por toda a parte histórica da cidade e apreciar a sua arquitetura, além de que no período da noite a cidade tem suas luminarias acessas que relembram o período dos lampiões, bem preservado e contextualizado pelos fragmentos do período colonial que fazem parte da cidade atual.

Em Pirenópolis, a mão-de-obra qualificada para trabalhar no segmento turístico ainda é deficitária, o que desvaloriza os recursos que, não raro, é mal utilizado e não se transforma em produto turístico.

O Parque Estadual Serra dos Pirineus desde a sua criação em 1987, ainda não tem elaborado um Plano de Manejo para utilização sustentável e transformação em produto turístico. A importância do Parque Estadual Serra dos Pirineus para o turismo é inquestionável, tanto para o turismo cultural quanto para outras formas de turismo.

O turismo cultural urbano e rural é favorecido pela estrutura das fazendas Babilônia e Cabaçais e das cachoeiras Usina Velha, do Abade e Bom Sucesso. A Fazenda Babilônia pode-se considerar como fomentadora de outras formas de turismo, com ênfase no turismo cultural e gastronômico, evidenciados por sua história e visita ao local onde funcionou o engenho de cana-de-açúcar e pelo tradicional café da manhã colonial goiano que é servido.

Na Fazenda Cabaçais pode-se visitar as lavras da extração do ouro e conhecer os caminhos ou dutos feitos com mão-de-obra escrava. Tanto as Cachoeiras quanto a Fazenda Cabaçais poderiam ter melhor utilização de seus recursos.

2.4. Recomendações para uma gestão sustentável

Ter uma gestão sustentável é a melhor maneira de utilizar e preservar o patrimônio local. Para isto é necessário que haja identificação dos recursos, legislação e fiscalização eficientes e execução de programas de conscientização e preservação em relação ao patrimônio cultural. Ao se falar em gestão sustentável, imagina-se que a maioria dos locais que possuem o turismo, a utilize, infelizmente, a gestão sustentável é muito falada e pouco aplicada. O único local que realmente trabalha a gestão sustentável do turismo é a Espanha e, hoje, alguns outros locais estão começando a utilizá-lo. A Espanha iniciou o turismo sustentável há mais ou menos 30 anos atrás, sendo a pioneira nesse tipo de trabalho. As recomendações são simples, por serem um início para que se possa implementar um turismo sustentável em Pirenópolis, e não quer dizer que não surgiram outras, inclusive, deve-se elaborar um planejamento para o turismo local, evidenciando maneiras que ele seja feito de forma sustentável para que não esgote os atrativos locais.

Assim sendo, as seguintes providências devem ser desenvolvidas:

1. Elaboração um horário de atendimento pelo Centro de Atendimento ao Turista – CAT – com horário diferenciado a fim de esclarecer maior número de visitantes. Montar um outro centro, preferencialmente próximo à rodoviária ou à ponte, na Casa de Câmara e Cadeia, facilitando informações para o turista.
2. Aumentar o acervo de materiais explicativos e educativos sobre a história da cidade e de seus patrimônios para que possa aumentar o número de visitantes aos locais turísticos.
3. Criação de horário para visitação aos museus, de forma que o turista possa conhecer a história do local. Para que o serviço seja satisfatório, é necessário qualificar a mão-de-obra para trabalhar no Museu de Arte Sacra e Igreja Nossa Senhora do Carmo.

O Museu da Família Pompeu de Pina deveria efetuar convênios que viabilizassem a visitação constante. A ausência de material de divulgação faz

com que muitos turistas cheguem á cidade sem saber exatamente da existência desse museu e, para visitá-lo, deve-se agendar com antecedência.

4. Implementação de sinalização turística na cidade, ou seja, uma sinalização que facilite a localização do turista na cidade e o acesso aos locais procurados por ele. Podem-se adotar soluções comuns a cidades históricas, como:

- planta da cidade tipo **eu estou aqui**, nos locais com maior fluxo, como Matriz de Pirenópolis (Igreja Nossa Senhora do Rosário), Rua do Lazer (Rua do Rosário), saídas da cidade para as cachoeiras, Igreja Nosso Senhor do Bonfim.

5. Elaboração de folders, mapas e adesivos com informações sobre o município, principais recursos turísticos e a forma de acesso ao local, além da sua localização. Podem-se utilizar de ferramentas como o patrocínio ou propagandas para a elaboração e publicação do material, que por sua vez poderiam ser atualizados semestralmente.

6. Treinamento da mão-de-obra periodicamente, valorizando o local, para que haja melhor atendimento nos restaurantes, pousadas e lojas, e treinamento de guias turísticos capacitados para solucionar as dúvidas dos turistas. Esta iniciativa visa reduzir as falhas nos serviços executados, principalmente nos períodos de maior demanda.

7. Projetos de educação cultural, para que a população local conheça a história e aumente a sua auto-estima, valorizando o turismo local. Levantar qual o público alvo para participar desses projetos, para que ocorra disseminação da valorização da cultura para que ela possa continuar passando de geração em geração, tendo assim a sua preservação. A educação patrimonial é importante para que a população valorize a cultura local e as tradições e a cultura local, podendo assim preservá-la e desta maneira passá-la de geração em geração.

8. Criação de um museu novo que conte a história da Matriz de Pirenópolis, desde a sua construção até a restauração, após o incêndio. Nesse museu poderia ser utilizada uma exposição interativa, em que os visitantes pudessem simular processos da reconstrução da igreja, testes com material de construção

do período colonial, a exemplo do que se está fazendo atualmente ao preparar novos restauradores.

A criação desse museu se justifica por que a Igreja faz parte do dia-a-dia das população local e durante o processo de restauração da mesma, após o incêndio, foi criada a exposição no canteiro-de-obras¹⁸ com material que conta a história da Matriz, utilizando materiais resgatados e a própria restauração, o que proporciona aos visitantes acompanhar todo o processo de reconstrução e, após as obras continuar com a exposição.

9. Apoio financeiro para a preservação das construções e manutenção dos locais turísticos, para que sejam feitas restaurações e, também, a ações preventivas que evite a destruição ou deterioração do patrimônio material, atendendo as normas do IPHAN, para preservação da arquitetura e do urbanismo do centro histórico.

10. Fazer da cultura algo importante da seguinte maneira, assim como foi utilizado em Barcelona (Espanha), promover, gerenciar e comercializar como um sistema, valorizar a cultura local utilizando planejamento, incluindo, a fim de, despertar a curiosidade do turista e por fim organizar o espaço turístico para que o visitante o utilize sem depredá-lo.

¹⁸ Local onde ocorrem as obras de restauração da Igreja Matriz.

3. Conclusões

Pirenópolis é uma cidade que aos poucos vai se mostrando, se apresentando. É uma cidade com grande quantidade de recursos, muito mal utilizados, que apresentam características para se tornarem produtos turísticos.

É importante salientar, de início, que a cidade de Pirenópolis, nos dias atuais, apresenta um significativo potencial turístico cultural a ser explorado, possuindo um rico e diversificado patrimônio material e imaterial, identificados neste trabalho.

Cada vez mais as pessoas buscam novas alternativas em substituição ao turismo convencional, havendo, portanto, condições propícias para o surgimento de novas modalidades como o turismo cultural.

Pirenópolis já figura no cenário turístico regional e brasileiro graças às belíssimas cachoeiras que compõe o seu cenário natural, e que servem como recursos básicos à exploração turística da cidade. O turismo cultural alternativo surge como um complemento a atratividade local, devendo ser explorado de forma consciente e responsável.

O turismo cultural se diferencia entre as formas de turismo alternativo por utilizar como fatores de atração o patrimônio e a cultura que necessitam do uso inteligente e preservacionista para a manutenção desses bens, utilizando visitas a monumentos, museus, o convívio e conhecimento do modo de viver de um povo, transformando-os em atrativos turísticos e posteriormente em produto turístico.

Assim, torna-se essencial o fortalecimento do sistema de gestão turística, importante para identificar e avaliar os recursos turísticos, desenvolvendo um planejamento para a sua utilização de forma sustentável.

Nesse sentido, é necessário salientar que fazer uso da ferramenta SWOT ajuda detectar os problemas mais recorrentes no local, analisando as forças, oportunidades, ameaças e fraquezas que orientam no planejamento e facilita a

identificação das necessidades dos recursos turísticos, levando em consideração as entradas, saídas e o processamento do sistema turístico.

Ao apresentar a descrição dos recursos do turismo cultural de Pirenópolis, avaliando seu estado de conservação, sua potencialidade, seus problemas, suas oportunidades e suas prioridades a partir da distribuição dos recursos em categorias que são naturais e paisagísticos, religioso, construções e monumentos, técnicos, etnológicos, museus, artesanato, gastronomia, festas populares, feiras e acontecimentos programados; identificando como estão sendo utilizados ou como poderiam estar tendo uma melhor utilização no turismo cultural.

O tombamento da Igreja Nossa Senhora do Rosário, em 1941, pelo IPHAN, e a aquisição da Fazenda Vagafogo por Evandro Engel Ayer e sua mulher Catarina Schiffer, representam um marco no início de uma nova perspectiva econômica do município de Pirenópolis, o primeiro por ser o início da preservação do patrimônio local e o segundo por impulsionar o turismo local. O município de Pirenópolis teve um impulso econômico com o desenvolvimento do turismo que foi uma nova forma de renda para a população local, e por ter sua sede municipal uma cidade de arquitetura colonial fez de seu patrimônio um atrativo, que pode ser utilizado de maneira sustentável a fim de manter a sua utilização. A Fazenda Vagafogo foi o primeiro local utilizado de maneira sustentável no turismo local.

Por fim, o desenvolvimento e consolidação do turismo cultural no mercado nacional e internacional parece ser uma grande oportunidade por ser uma fonte de renda e por gerar desenvolvimento para a população local, preservando as tradições, culturas, folclores, além de apresentá-los como produtos ao turista.

4. Referências bibliográficas

ACERENZA, Miguel Ángel. Administração do turismo: conceituação e organização / Miguel Angel Acerenza; tradução Graciela Rabuske Hendges. – Bauru, SP: EDUSC,2002.

_____. Administração do turismo: planejamento e direção / Miguel Angel Acerenza; tradução Graciela Rabuske Hendges. – Bauru, SP: EDUSC,2003.

ALMEIDA, Maria Geralda (org.). Paradigmas do turismo. Goiânia: Alternativa, 2003.

_____. Abordagens geográficas de Goiás: o natural e o social na contemporaneidade. Goiânia: IESA, 2002.

AZEVEDO, Julia, IRVING, Marta de Azevedo. Turismo: o desafio da sustentabilidade. São Paulo:Futura, 2002.

BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

BOULLÓN, Roberto C. Planejamento do espaço turístico / Roberto C. Boullón; tradução Josely Vianna Baptista. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

CARVALHO, Adelmo de. Pirenópolis: coletânea 1727-2000. História, turismo e curiosidades.Pirenópolis, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

CHOAY, Françoise. Alegoria do patrimônio / Françoise Choay; tradução Luciano Vieira Machado. - São Paulo: Estação Liberdade:Editora Unesp, 2001.

CURY, Isabelle. Cartas patrimoniais. Rio de Janeiro: IPHAN, Edições do patrimônio, 2000.

DRUMMOND, Siobhan; YEOMAN, Ian. Questões da qualidade nas atrações de visitaçã o a patrimônio / editado por Siobhan Drummond e Yan Yeoman; tradução Hélio Hintze, Ana Cristina Freitas. São Paulo, Roca, 2004.

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (org.). Turismo e patrimônio cultural. São Paulo: Contexto, 2003.

GEERTZ, Clifford. A interpretações da culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HALL, C. Michael, 1961. Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos / C. Michael Hall; tradução de Edite Sciulli. São Paulo, Contexto, 2001.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo, Editora Revista dos Tribunais Ltda, 1990.

IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira, 1999.

JAYME, José Sisenando. Goiás: humorismo e folclore – Anápolis, Corumbá de Goiás, Pirenópolis e Silvânia. Goiânia, 1990.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César (org.). Turismo: teoria e prática. São Paulo; Atlas. 2000.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.,2003.

LOPES BRENNER, Eliane. El reto de la conservación ambiental y la diversificación del turismo masificado de balneario el diseño de una estrategia para Caldas Novas – Brasil.2002. Tese de doutorado. Universitat Autònoma de Barcelona.

_____. Análise ambiental do município de Pirenópolis, Goiás, em função da Lavra de Quartzito.

LÓPEZ OLIVARES, DIEGO. La Ordenación y planificación integrada de los recursos territoriales turísticos. Castelló de La Plana, Universitat Jaume, 1998.

MARQUES, Maria Ângela; BISSOLI, Ambrizi. Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação. São Paulo: Futura, 1999.

MASI, Domenico de (org.). A sociedade pós industrial. São Paulo: Editora SENAC São Paulo,1999.

MOLINA, Sergio; RODRÍGUEZ, Sergio. Planejamento integral do turismo: um enfoque para a América Latina. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (org.). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização. São Paulo: Atlas, 2000.

PELLEGRINI FILHO, Américo. Turismo cultural em Tiradentes: um estudo de metodologia aplicada. São Paulo: Manole, 2000.

PETROCCHI, Mario. Turismo: Planejamento e gestão. São Paulo; Futura, 1998.

PETROCCHI, Mario. Gestão de pólos turísticos. São Paulo; Futura, 2001.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Agroturismo e desenvolvimento regional. São Paulo: Editora Hucitec, 2002.

POZENATO, José Clemente. Processos culturais: reflexões sobre a dinâmica cultural. Caxias do Sul, Educs, 2003.

SAINT-HILAIRE, Auguste de, 1779-1853. Viagem a província de Goiás; tradução Regina Regis Junqueira; apresentação de Mário Guimarães Ferri., Belo Horizonte, Ed. Itatiaia. São Paulo, Ed. Universidade de São Paulo, 1975.

SALVADOR, Ângelo Domingos. Cultura e educação brasileiras. Petrópolis, RJ: Vozes Ltda, 1976.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi; NETTO, Alexandre Panosso. Reflexões sobre um turismo: política, ciência e sociedade. São Paulo: Aleph, 2003.

YIN, Robert K.. Estudo de caso: Planejamento e métodos / Robert K. Yin; tradução Daniel Grassi – 2ª ed. - Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXO 2

Fotos diversas



Acervo particular Pompeu de Pina
Pedras de Pirenópolis



Vista da rua calçada em pé-de-moleque



Fachada casarão colonial



Cetro de atendimento ao turista –CAT

Piretur